

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE PSICOLOGIA



**A ESTABILIDADE TEMPORAL DOS
ESTERÓTIPOS COMPÓSITOS**

Eduardo José Abreu Sardinha

Dissertação orientada pela Professora Doutora Ana Sofia Santos

MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA

Área de Especialização em Cognição Social Aplicada

2021

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE PSICOLOGIA



**A ESTABILIDADE TEMPORAL DOS
ESTERÓTIPOS COMPÓSITOS**

Eduardo José Abreu Sardinha

Dissertação orientada pela Professora Doutora Ana Sofia Santos

MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA

Área de Especialização em Cognição Social Aplicada

2021

Agradecimentos

Em primeiro lugar quero agradecer à Professora Ana Sofia Santos pelo atencioso acompanhamento, palavras de ajuda e disponibilidade contínua. Sob a sua orientação pude sentir-me seguro, ao longo da concretização desta dissertação, de que seria um objetivo alcançado. Pelo conhecimento e contribuição para o meu crescimento pessoal, o meu Obrigado.

Gostaria também de agradecer a todos os professores com quem tive o privilégio de aprender neste meu percurso académico, especialmente aos professores do núcleo de Cognição Social Aplicada, com quem tive o prazer de aprender ao longo dos desafiantes anos do Curso.

À minha família, em especial ao meu pai e à minha mãe, por me apoiarem e compreenderem sempre e proporcionarem as condições para viver o percurso que vivi. Convosco pude sentir-me assegurado de que tudo correria bem e à luz do vosso exemplo pude ir ultrapassando os obstáculos.

Ao Adriano, ao Pedro, à Carolina, ao Carlos, ao Gordo e à Ana, por perguntarem, ouvirem e apoiarem o meu percurso académico, e iluminarem-no de bons momentos. Convosco o desafio foi mais leve e convosco, terminá-lo vale mais a pena.

A todos os meus colegas de curso, em especial aos que o começaram comigo, por me acompanharem nesta vida de estudante, pelos trabalhos juntos, pela interajuda, e contribuírem para que eu me tornasse uma pessoa capaz.

À VivanTuna por ser um palco onde me pude expressar e conhecer, ao lado de pessoas que me inspiram até hoje e me mostraram como e porque podia ser melhor. Convosco vivi muito bons momentos e levo para a vida algo que nunca esquecerei.

E por último, à Leonor, por ter surgido nesta fase final do meu percurso, tê-lo caminhado ao meu lado e dar sentido ao que está por vir.

Índice	
Resumo	6
Abstract	8
Introdução	10
Categorização como uma capacidade cognitiva fundamental.....	10
A maleabilidade contextual e sensibilidade ao contexto dos estereótipos sociais	11
A maleabilidade do conhecimento conceptual.....	14
Modelos de processamento de informação em categorização social	15
Modelo Abstracionista.....	15
Modelo Exemplarista.....	16
Modelo Misto	17
Modelos Conexionistas.....	18
Modelos construtivistas dos estereótipos	19
A complexidade da categorização social	20
Categorias sociais compósitas e emergência estereotípica	22
O caso das categorias compósitas	24
Traços Emergentes na resolução de conflito.....	25
Compatibilidade e categorias compósitas	31
Familiaridade e categorias compósitas.....	31
Estabilidade temporal dos estereótipos compósitos e o papel dos traços emergentes	36
Estudo experimental.....	40
Método	45
Participantes	46
Material	46
Procedimento.....	47
Resultados	48
Acordo entre indivíduos	48
Acordo intra-individual	50
Impacto da centralidade dos traços na estabilidade	52
Proporção dos diferentes tipos de traços dentro dos traços repetidos	55
Centralidade dos diferentes tipos de traços	58
Porcentagem de membros do grupo compósito que possuem dado tipo de traço	60
Surpresa.....	63
Dificuldade	64
Discussão Geral	66
Implicações para a teorização sobre representação de categorias	71
Limitações	73

Ordem de apresentação das categorias compósitas	73
Medida de grau de confiança nos traços.....	74
Classificação dos traços agrupados	74
Follow-up: Estudos futuros	75
Manipular a memória	75
A monitorização da fonte e a estabilidade dos estereótipos compósitos.....	76
Referências Bibliográficas	78
Anexos	86
Anexo 1.....	86
Tarefa da condição sem lista de traços	86
Anexo 2.....	91
Tarefa da condição com lista de traços.....	91
Anexo 3.....	97
Tabela Traços Sem Lista – Padres e Seguranças de Discoteca	97
Anexo 4.....	98
Tabela Traços Sem Lista – Halterofilistas e Encenadores	98
Anexo 5.....	100
Tabela Traços Sem Lista – Bombeiros e Massagistas.....	100
Anexo 6.....	102
Tabela Traços Com Lista – Padres e Seguranças de Discoteca	102
Anexo 7.....	103
Tabela Traços Com Lista – Halterofilistas e Encenadores.....	103
Anexo 8.....	104
Tabela Traços Com Lista – Bombeiros e Massagistas	104
Anexo 9.....	106
Traços agrupados da Condição Sem Lista.....	106
Anexo 10.....	112
Tabela dos estereótipos da condição com lista, por tipo de traço.....	112

Resumo

É comum o ser humano pertencer a várias categorias sociais, que por vezes contrastam entre si. Quando conciliamos esta informação contraditória, tendemos para o processamento mental na forma de raciocínio causal (Kunda et al., 1990; Hastie et al., 1990). Um sujeito que seja Padre e simultaneamente Segurança de discoteca, invoca traços que não pertencem a nenhuma das categorias, isoladamente, um traço emergente (Benrós et al., 2020).

A estabilidade temporal de traços atribuídos a categorias compósitas carece de investigação, e é de sobejá importância neste contexto, dado que pode indicar que se originou a representação mental numa categoria nova. Neste estudo ($N = 70$), avalia-se a estabilidade temporal das representações mentais de categorias compósitas, entre indivíduos e intra-individual, através de uma tarefa de escolha/geração de traços, integrada numa metodologia teste-reteste. Manipulou-se também o processo de escolha dos traços, para cada estereótipo compósito. Num grupo os participantes geravam espontaneamente os traços, no outro, escolhiam os traços a partir de uma lista fornecida.

A condição com ou sem lista, não teve um efeito no consenso entre indivíduos nem na estabilidade temporal obtida entre sessões, intra-individualmente.

De modo geral, os traços emergentes foram considerados como mais centrais para o estereótipo compósito, os escolhidos de forma mais prevalente e que deram o maior contributo para a sua estabilidade temporal, seguido, imediatamente, dos estereótipos herdados (os quais não diferiram significativamente dos emergentes). A condição sem lista, que se esperava de maior dificuldade, e que, portanto, fomentasse o uso de raciocínio causal e de operações cognitivas mais complexas na geração dos emergentes, teve um efeito na produção de emergentes. Conforme a presença ou ausência de lista, viram-se diferentes padrões de resultados para os diferentes traços, com os traços averaged a aumentarem consideravelmente em proporção, centralidade e estabilidade, na condição sem lista.

Discute-se o impacto dos resultados para a estabilidade temporal dos estereótipos compósitos e as suas implicações para a teorização sobre as representações destas categorias sociais.

Palavras-chave: Estereótipos compósitos, Atributos emergentes, Estabilidade temporal

Abstract

It is common for human beings to belong to different social categories, which might contrast with each other. When reconciling this contradictory information, we tend towards causal reasoning in mental processing of information (Kunda et al., 1990; Hastie et al., 1990). An individual which is simultaneously a priest and a club bouncer, might bring up traits that do not belong to either category, in isolation, therefore being an emergent trait (Benrós et al., 2020).

The stereotype stability seen within the traits attributed to composite categories lacks investigation, and it is of utmost importance in this context, given that it can indicate the origin of a mental representation of a new category. In this study (N = 70), we evaluate how stable in time mental representations of composite categories can be, within and between participants, through a stereotype trait choice/rating task, integrated in a test-retest methodology. The process of trait choice was also manipulated, for each composite stereotype, dividing subjects in a spontaneous trait generation group and a group that chose traits from a given trait list.

The presence or absence of list, during the task, had no effect on either the consensus between subjects or the trait stability obtained between sessions, within-subjects.

Overall, emergent traits were considered as more central to the composite stereotype, the most prevalent and the ones that gave the highest contribution to its stereotype stability, followed closely by inherited traits (which did not differ significantly compared to emergent traits). The no list condition, expected to be of higher difficulty and, therefore, to foment the use of causal reasoning and more production of emergent traits. In accordance with the presence or lack of trait list, different patterns of results were seen for the different types of traits, with averaged traits growing considerably in terms of proportion, centrality and stability, in the no list, spontaneous generation task.

The impact of results in the stereotype stability of composite stereotypes is discussed, along with its implications to the theorizing of these social category representations.

Keywords: Composite stereotypes, Emergent attributes, Stereotype stability

Introdução

Categorização como uma capacidade cognitiva fundamental

A categorização é umas das capacidades cognitivas mais fundamentais no ser humano. O mundo à nossa volta é múltiplo e complexo, e sem esta capacidade cognitiva de categorizar, seria impossível dar sentido e lidar com a quantidade enorme de informação com a qual somos confrontados todos os dias. Assim, com o objetivo de conseguir lidar com a complexidade do mundo à nossa volta, o ser humano tem a necessidade de atribuir categorias aos diferentes estímulos.

Essa capacidade implica frequentemente perceber outras pessoas com base em características que conduzem a vê-los como membros de uma categoria, em vez de o fazermos com base na sua individualidade (Macrae & Bodenhausen, 2001).

Ao proceder a esta categorização, e ao perceber a pessoa como parte de um grupo, do qual já temos informação predefinida, estamos a assegurar a economia cognitiva, poupando recursos mentais (Crocker, Fiske, & Taylor, 1984; Fiske, 1980; Taylor, 1981). Face a situações que exigem elevados recursos cognitivos somos assim mais capazes de analisar o mundo e apreender mais do contexto à nossa volta (Macrae, Milne & Bodenhausen, 1994; Macrae & Bodenhausen, 2001), facilitando a análise do mundo à nossa volta perante situações adversas e difíceis (Pendry & Macrae, 1994; Macrae & Bodenhausen, 2001).

Todos possuímos características que facilitam o processo de formação de impressões, quer seja através de estímulos físicos (e.g., cor da pele), verbalizados, escritos e característicos de uma categoria. Perante estes estímulos organizamos os indivíduos em categorias, estruturando as informações do mundo à nossa volta (Fiske & Neuberg, 1990). Quando categorizamos, temos tendência a minimizar as diferenças entre os membros da mesma categoria (Tajfel, 1969), podendo mesmo ignorar essas diferenças quando formamos

impressões. Após a categorização, assumimos que o indivíduo em causa vai possuir as mesmas características que os restantes elementos desse grupo, alterando assim, as perceções, avaliações e os comportamentos para com o mesmo (Devine & Baker, 1991).

Para conseguir realizar esta divisão em categorias, o ser humano tem estruturas de conhecimento que ajudam a completar este processo – as representações mentais sobre grupos sociais, os estereótipos.

Quando colocamos um sujeito numa categoria, é mais fácil obter informações sobre o mesmo, uma vez que informações previamente armazenadas como representações mentais dessa categoria estão disponíveis e são usadas, dando sentido ao nosso mundo social através de expectativas e da construção de julgamentos, comportamentos e tomada de decisão.

A maleabilidade contextual e sensibilidade ao contexto dos estereótipos sociais

Nas últimas décadas, a investigação forneceu um conjunto enorme de informação sobre como funcionam as representações mentais acerca de categorias. E uma das evidências mais surpreendentes foi a de que as categorias sociais revelam elevada maleabilidade conceptual.

Garcia-Marques e colaboradores (2006) avaliaram a estabilidade intra-individual no conteúdo e uso das representações mentais de categorias sociais, entre sessões separadas por duas a quatro semanas. Os seus estudos revelam consistentemente correlações moderadas intra-individuais, entre as respostas dos participantes em duas sessões, relativamente a julgamentos de tipicidade e verificação de propriedades. Adicionalmente, verificaram que o contexto desempenhava um papel importante na explicação dessa instabilidade temporal, já que esta mostrou ser função da instabilidade contexto entre sessões. Ao manter o contexto estável, aumentava significativamente a correlação entre as respostas da primeira e segunda sessões. Quando o contexto variava entre sessões, esta correlação diminuía drasticamente (Garcia-Marques et al., 2006).

Num conjunto de estudos (Garcia-Marques et al., 2006), os participantes foram instruídos a escolher os cinco traços que melhor descreviam um grupo social, em duas sessões, separadas por quatro semanas. Para além disso, os participantes tinham que preencher várias escalas bipolares referentes a traços de personalidade. Observou-se uma estabilidade entre indivíduos considerável (amostra agregada), em ambas as tarefas. Por exemplo, a ordem pela qual os participantes escolheram os traços foi basicamente idêntica entre sessões. Estes dados foram consistentes com investigações anteriores consistentes com a ideia de que os estereótipos são estáveis ao longo do tempo (Devine & Elliot, 1995; Rothbart & John, 1993).

Em contraste, no entanto, as medidas intra-individuais revelaram uma elevada maleabilidade nas representações das pessoas acerca das categorias sociais. Assim, independentemente de estarmos a olhar para a escolha de traços e escalas de avaliação bipolares (Estudo 1), para os julgamentos de tipicidade de vários membros das categorias (Estudo 2), ou para a recuperação de exemplares das categorias (Estudo 3), os resultados convergem no sentido de fornecer evidência duma considerável maleabilidade destas representações mentais acerca de grupos sociais.

Quando o foco destes autores se direccionou para tentar perceber o que propiciava a instabilidade e maleabilidade ao nível intra-individual, as evidências demonstraram que o nível de maleabilidade dos estereótipos individuais dependia crucialmente do facto do contexto, e portanto da informação ativada, no qual o estereótipo era compilado, se ter mantido estável ou não (Garcia-Marques et al., 2006). Nesse estudo (Estudo 4), avaliaram os estereótipos dos participantes ao longo do tempo pedindo aos participantes para escolher os 5 traços que melhor descreviam um determinado grupo em duas sessões separadas por duas semanas. Antes de compilarem o estereótipo, na primeira sessão, os participantes liam descrições de 3 exemplares membros do grupo e avaliavam a sua tipicidade. Liam um novo conjunto de exemplares membros da categoria antes de compilarem os estereótipos na segunda sessão, de reteste. Os

exemplares descritos eram ou consistentes com os estereótipos do grupo (dois consistentes e um neutro), ou eram inconsistentes com o estereótipo do grupo (dois inconsistentes e um neutro), e manipularam o contexto em que o estereótipo era compilado. Cruzando a consistência dos exemplares com o estereótipo dos exemplares avaliados durante a primeira sessão e a consistência com o estereótipo dos exemplares avaliados durante a segunda sessão. Os resultados revelaram que a estabilidade intra-individual do estereótipo é função, largamente, da estabilidade do contexto. Quando o contexto foi mantido estável, o grau de estabilidade intra-individual foi considerável. Quando o contexto diferiu não duas sessões a estabilidade do estereótipo declinou substancialmente. Sendo assim, as conclusões desse estudo apontam para que a estabilidade dos estereótipos a nível intra-individual seja largamente função do grau de estabilidade do contexto em que o estereótipo é invocado.

Em estudos mais recentes (Santos, Garcia-Marques, Mackie, Ferreira, et al., 2012; Santos, Garcia-Marques, Mackie, Palma, et al., 2017), demonstrou-se que mesmo um traço não relacionado com um estereótipo, quando primado subtilmente numa tarefa não relacionada pode levar os participantes a considerar este traço “o melhor descritor do grupo”. Quando instruídos a referir traços que caracterizavam um programador de computadores, poucos participantes referiram “amigável”, já quando “amigável” foi primado, a significante maioria dos participantes fê-lo (Santos et al., 2012; Santos, et al., 2017).

Deste modo, é a flexibilidade e capacidade adaptativa dos processos cognitivos que resulta na maleabilidade intraindividual dos estereótipos e não o uso de medidas individuais inacabadas. Se o contexto for mantido constante a estabilidade intra-individual é muito elevada.

Assim, parece ser inquestionável a maleabilidade dependente do contexto, observada nas representações mentais de categorias sociais. Esta mesma maleabilidade foi também observada no conhecimento conceptual (Barsalou, 1987, 1993).

A maleabilidade do conhecimento conceptual

A investigação ao longo do tempo tinha já demonstrado evidências da maleabilidade representacional do conhecimento conceptual, nomeadamente, quando se explorou a estabilidade das representações de categorias não sociais. Os estereótipos partilham características cognitivas com outras representações mentais de categorias não sociais, e não seria portanto de estranhar que os mesmos pudessem demonstrar um grau considerável de maleabilidade e sensibilidade ao contexto (Garcia-Marques et al., 2006), como os estudos anteriores com categorias não sociais já tinham demonstrado.

De facto, durante décadas, acumularam-se evidências que apoiam para que as representações de categorias não sociais são estruturas de conhecimento altamente instáveis e flexíveis (e.g., Barsalou, 1983; Barsalou & Sewell, 1984; Roth & Shoben, 1983; para uma revisão, ver Barsalou, 1987, 1993; Yeh & Barsalou, 2006).

Com uma metodologia de teste-reteste, em duas sessões, separadas pelo decorrer de um mês, participantes instruídos a julgar a pertença de vários exemplares a uma categoria, mudaram de opinião quanto à categoria a que pertence um dado exemplar, semelhantemente a outros estudos de teste-reteste, demonstrando apenas concordância moderada entre os participantes, nas duas ocasiões (McCloskey and Glucksberg, 1978). Já Barsalou, Sewell, and Ballato (1986) verificaram variabilidade individual semelhante em julgamentos de tipicidade de exemplares.

Bellezza (1984) observou que para categorias taxonómicas semelhantes, apenas 69% dos exemplares gerados pelos seus participantes, em dois momentos separados por 1 semana, foram semelhantes. Noutras instâncias o grau de recuperação foi ainda menos para o significado de nomes comuns, factos acerca de pessoas e textos (Bellezza, 1984b, 1984c, 1988).

O contexto, os objectivos e experiências recentes parecem ser factores decisivos que definem o que é recuperado da memória, conforme o momento específico (Yee & Thompson-Schill, 2016).

Perante a acumulação de evidências sobre a instabilidade e sensibilidade ao contexto na categorização e categorização social, é necessário que as abordagens conceptuais sobre como processamos a informação que nos rodeia, de forma a conseguir organizar a informação em categorias, acomodem estas evidências. Por outro lado, as expectativas das abordagens mais tradicionais, em relação aos estereótipos, é de que estes possam ser mais abstractos, na sua natureza, logo, menos fluídos, sendo propagados de “boca em boca” sem que seja necessário um contacto directo com membros de grupos; e que sejam codificados abstratamente em informação linguística (Linville & Fischer, 1993; Smith & Mackie, 1995; Garcia et al., 2006).

Modelos de processamento de informação em categorização social

Modelo Abstracionista

Os estereótipos são importantes para atingir economia cognitiva, segundo modelos abstracionistas (Crocker, Fiske & Taylor, 1984). A eficiência cognitiva é potenciada ao reduzir a quantidade de informação a que temos de prestar atenção. Quando agrupados no mesmo grupo, os estímulos sociais podem ser vistos como equivalentes, não necessitando de formar impressões individuais de cada sujeito (Fiske & Neuberg, 1990; Hamilton & Sherman, 1994). O estereótipo que é criado a partir do exemplar particular é armazenado em separado, numa representação autónoma e independente (Garcia-Marques, Santos & Mackie, 2006).

A necessidade de estabilidade cognitiva juntamente com a escassez de recursos cognitivos força o processamento de informação social a ignorar muitos dos detalhes a que temos acesso acerca de grupos e categorias sociais. Ao ir para além das características menos relevantes dos indivíduos com que somos confrontados, acedemos às suas abstrações. Esta

tendência torna os estereótipos num mecanismo que se auto perpetua e resiste à mudança (Hamilton & Troler, 1986; MacArthur, 1982; Snyder, 1981).

Assim expandimos o conhecimento base que temos sobre um indivíduo com base nas categorias que lhe são atribuídas, fazendo surgir expectativas úteis em relação ao seu comportamento e personalidade que vão além da informação apresentada (Hamilton & Sherman, 1994; Taylor, 1981).

Sob condições ideais, este modelo presume que os estereótipos demonstram elevada consistência ao longo de períodos extensos de tempo, no mesmo indivíduo (Abelson, 1994).

Modelo Exemplarista

O modelo abstracionista deparou-se com limitações que o modelo exemplarista tentou complementar. As pessoas conseguem extrair mais informação acerca de exemplares de uma categoria social do que o contemplado no modelo abstracionista, como informação acerca da variabilidade grupal, efeitos de maleabilidade contextual e extensividade dos subtipos (Linville & Fischer, 1993; Smith, 1990; Garcia-Marques, Santos & Mackie, 2006).

A informação recolhida acerca dos exemplares não parece ser inteiramente ignorada e descartada, mas permanece disponível para ser utilizada quando necessário, dependendo do conjunto de exemplares que é ativado pelo alvo. Assim, estereótipos, julgamentos e generalizações acerca de grupos resultam da pesquisa exaustiva e recuperação de diversos exemplares armazenados na memória, criando um resumo geral dos traços que é guardado para uso futuro (Garcia-Marques & Mackie, 1999). Os exemplares ativados são aqueles que partilham mais características em comum com o alvo, não pertencendo inteiramente à mesma categoria social (Smith & Zaraté, 1992).

Uma vez que, quando o contexto muda, também muda o impacto de determinado exemplar (Sia, Lord, Blessum, Thomas, & Lepper, 1999), há uma constante renovação da

informação acerca de sujeitos da categoria gerada. Deste modo, a estabilidade inter-sujeitos dos estereótipos ao longo do tempo prevê-se reduzida.

Modelo Misto

Os modelos anteriores têm dificuldade em contemplar a acumulação de informação estereotípica, assim a investigação evoluiu no sentido de se focar nas condições necessárias que conduzem os julgamentos sobre grupos a refletir uma abstração ou informação sobre exemplares, por oposição a ter de escolher um ou outro modelo (McGuire, 1983; Sherman & Klein, 1994).

Assim procurou-se um novo modelo na junção dos dois anteriores, no pressuposto de que estereótipos e representações mentais de grupos sociais incluem tanto abstrações como exemplares.

Neste modelo as abstrações assumem o papel principal, em condições que permitem a economia cognitiva. Quando não temos informação sobre o alvo ou a informação que temos é demasiado escassa para acomodar as idiossincrasias de um membro atípico do grupo, não há a possibilidade de abstração. Assim há um julgamento com base numa maior ativação de exemplares, que ao longo do tempo formam uma representação abstracta que serve de pilar para futuros julgamentos de grupo. Os exemplares acabam por ser um recurso de última instância, no julgamento de grupos, de acordo com a maioria dos modelos mistos. (Babey, Queller, & Klein, 1998; Sherman & Klein, 1994).

Percebemos que existe um efeito da experiência com o estímulo que tem influência nas representações mentais estereotípicas. Os estereótipos abstractos, mais eficientes e confiáveis que o conhecimento sobre exemplares, reduzem assim a dependência por informação individual (Sherman, 1996). Havendo um maior peso do componente da abstração espera-se que o estereótipo seja relativamente estável ao longo do tempo, mas podemos esperar

estabilidade moderada se os exemplares recuperados se alterarem ao longo do tempo (Garcia et al., 2006).

Modelos Conexionistas

Por outro lado, o modelo conexionista (Smith, 1996) prevê um funcionamento com base em padrões de ativação que ocorrem em redes formados por ligações simples. Os padrões são influenciados pelos inputs que recebem, bem como pelas próprias ligações que estão a ser utilizadas, que resultaram de inputs provenientes de aprendizagens passadas. O contexto imediato e a aprendizagem anterior são representados simultaneamente na mesma rede (Garcia et al., 2006).

Ligações que recebem informação congruente (positiva), fortalecem a ligação e, quando a informação é incongruente, há um enfraquecimento da ligação. Estes pesos das ligações derivam da história de ativação das ligações vizinhas. (Van Rooy et al., 2003; Smith, 1996). A informação aprendida por esta rede não fica armazenada, mas é reconstruída pelos pesos de ativação em futuras ativações, não podendo ser recuperada da mesma forma que foi guardada (Garcia et al., 2006).

Os padrões de ativação vão sendo alterados por informação nova, havendo mudanças nas ligações, criando novos padrões. A informação discrepante provoca ajustamento dos padrões e a informação semelhante, por outro lado, fortalece o padrão de ativação (Queller & Smith, 2002).

A natureza dinâmica das representações conexionistas está em desacordo com as previsões abstracionistas quanto à estabilidade dos estereótipos. Os padrões de ativação podem alterar-se muito rapidamente mas os pesos das ligações não permitem que a rede se comporte de maneira instável, uma vez que estes mudam muito lentamente. Assim os estereótipos não

são vistos como uma estrutura de conhecimento rígida pelo modelo conexionista, prevendo apenas estabilidade temporal moderada.

Modelos construtivistas dos estereótipos

De acordo a perspectiva de Garcia-Marques e colegas (2006, Santos et al., 2012; Santos et al., 2017) apenas parte da informação codificada em estruturas de conhecimento está disponível num dado momento, dependendo do ponto de vista da pessoa, uma vez que a informação associada a estereótipos é vasta e diversa. Assim, um estereótipo é construído no momento, para a situação em específico, num “*working stereotype*”, em vez de ser ativada toda a informação acerca de um estereótipo, de uma forma tudo-ou-nada (Santos et al., 2012).

Esta estrutura *online* e dinâmica é construída pela informação que é ativada, variando conforme o contexto e o tempo. O processo de construção do “*working stereotype*” pode ser influenciado a vários níveis, apesar de a informação mais congruente com o estereótipo ser mais provável ativada e incorporada.

O processo de construção do estereótipo não é visto como um processo exaustivo, devido à vasta quantidade de informação que compõe um estereótipo. Diferentes conjuntos da informação ativada vão contribuir com conteúdo diferenciado para o estereótipo. Por outro lado, uma vez que as pessoas normalmente não têm consciência da fonte da informação (Ayers & Reder, 1998) ou porque é que a informação está ativa, outros conceitos ativados no contexto imediato estão potencialmente disponíveis e podem ser incorporados no estereótipo compilado. Assim, a maleabilidade dos estereótipos pode ser vista como consequência duma contaminação mental e duma fraca monitorização da fonte de ativação da informação, muito convergente com o enquadramento teórico da monitorização da fonte (Johnson, 2006).

Mas é muito difícil encontrar o ser humano organizado em categorias simples. No mundo real, pertencemos a diversas categorias que se sobrepõem umas às outras, tornando

assim difícil o processo de categorização. E em muitas circunstâncias a intersecção destas categorias pode mesmo corresponder perante quem julga a algo pouco familiar ou completamente novo para o percipiente.

A próxima secção aborda exactamente a complexidade inerente à categorização social, na medida em que uma aproximação ao real envolve necessariamente um contexto em que os julgamentos ocorrem sobre alvos que pertencem simultaneamente a mais do que a uma categoria simples, e que podem envolver processos de julgamento semelhantes aqueles que os percipientes têm que fazer quando estão face a grupos sociais pouco familiares ou mesmo completamente novos.

A complexidade da categorização social

Muita da atenção na investigação tem sido direccionada para compreender a informação utilizada pelas pessoas para fazer julgamentos acerca de categorias sociais simples, partilhadas e consolidadas (Hamilton & Sherman, 1994; Sherman, 1996; Sherman, Klein, Laskey & Wyer, 1998; Smith, 1990; Smith & Zaraté, 1992).

Sem dúvida, pertencer a uma categoria em relação à qual existe uma representação mental bem desenvolvida e estabelecida, ou estereótipo, traz expectativas sobre os traços de um membro típico dessa categoria social. Quando é dito que uma pessoa é de uma determinada categoria para a qual existe uma representação bem desenvolvida ou um estereótipo, temos expectativas quanto a essa pessoa. Uma pessoa educada em Harvard será inteligente e fluente, um carpinteiro será áspero e acessível (Kunda, Miller, & Claire, 1990).

No entanto, pertencemos a mais do que uma categoria social e estas podem inclusive comportar representações que conflituam entre si, como um carpinteiro educado em Harvard. De facto, pensar num padre, conduz-nos a pensar numa pessoa religiosa, moral, feliz, agradável e altruísta. Mas o que pensar dum padre que é simultaneamente um segurança de discoteca?

Kunda e colaboradores (1990) exploraram, especificamente, este fenómeno, das categorias compósitas, partindo das abordagens da combinação conceptual, e um dos aspectos fundamentais da sua investigação foi o de que o raciocínio causal parece ser uma estratégia prevalente e frequentemente utilizada para combinar categorias com implicações conflitantes.

Um dos aspectos centrais na literatura sobre categorias compósitas é o facto de que estamos perante algo novo que nos informa acerca de como os percipientes se comportam face a grupos sociais pouco familiares ou mesmo desconhecidos sobre os quais não existe propriamente uma representação mental estabelecida.

De facto, nas nossas interações sociais podemos ser confrontados com grupos sociais pouco familiares, com quem raramente interagimos e temos reduzido conhecimento acerca dos mesmos, mas mesmo com grupos sociais que podem ser completamente desconhecidos. Mesmo assim, um dos pressupostos que desencadeia a investigação nesta área é o de que a cognição humana tem que ter mecanismos a partir dos quais dá sentido a nova informação, formando novas categorias.

Bodenhausen e Peery (2009) descrevem a vida diária quando não estamos perante categoriais sociais salientes, particulares e claras, salientando que as nossas decisões passam muitas vezes a ser tomadas sob condições descritas pela sigla *VUCA* para *Volatility, Uncertainty, Complexity and Ambiguity*. O estudo destas questões debruça-se sobre como as identidades sociais se tornam salientes e como podem ser inferidas de contextos dinâmicos, com falta de informação, com várias bases para a categorização e pistas pouco claras.

Como salientado anteriormente, pouca investigação tem centrado a atenção no modo como os indivíduos julgam grupos sociais novos. E um exemplo de um trabalho que explorou explicitamente as estratégias utilizadas pelos indivíduos no julgamento e compilação de representações mentais acerca de categorias sociais novas, é aquele que se dedicou a estudar as categorias sociais compósitas.

Categorias sociais compósitas e emergência estereotípica

Todos pertencemos a mais do que uma categoria social, categorias essas que vão evocar expectativas diferentes e por vezes até conflituosas. De acordo com Medin e Shoben (1988), uma propriedade básica das categorias é que estas podem ser combinadas de forma a formar conceitos mais restritos (e.g., a categoria Aves pode ser dividida em aves predadoras, migratórias, etc., com base nas suas características). No entanto, as categorias sociais são muito mais complexas e flexíveis, capazes de albergar uma variedade de modificações e contradições (Kunda, Miller & Claire, 1990).

Como criamos representações mentais acerca deste tipo de agregados compósitos e que abarquem estas potenciais contradições num único membro exemplar?

Antes de mais, convém salientar que, a importância de estudar as representações mentais de categorias novas e de levantar a questão da sua estabilidade, como é o caso das categorias sociais compósitas, é a de que chama a atenção para como os indivíduos formam representações mentais ou estereótipos na sua origem, nomeadamente quando nunca encontraram ou tiveram face a um exemplar do grupo, nem nunca receberam informação indireta sobre o grupo (note-se que o mesmo racional se aplica à investigação sobre categorias adhoc (Barsalou, 1983). Neste sentido, a pertinência desta investigação prende-se também com os meios através dos quais as pessoas produzem conhecimento social novo. De facto, o estudo de categorias complexas, novas e mesmo surpreendentes pode ser benéfico nomeadamente porque se foca no processamento conceptual numa fase muito precoce. Por estas razões, esta literatura pode dar pistas válidas sobre a origem de representações mentais acerca de grupos sociais e quais os mecanismos envolvidos na formação de categorias sociais, uma vez que nos permite estudar o modo como os indivíduos se comportam numa fase muito incipiente da formação de categorias sociais novas.

Podemos especular que, na origem, as nossas representações iniciais de grupos sociais novos possam ser minimais, fundamentalmente ancoradas em objectivos sociais, e ao conhecimento implícito de que as pessoas pertencem ao mesmo grupo porque têm propósitos/objectivos comuns. Ou seja, os grupos têm um propósito, e esse será atingir determinados objectivos. Sendo assim, quando criamos uma representação mental desses novos grupos, podemos provavelmente pensar sobre os traços necessários para atingir esses objectivos sociais. Por exemplo, quando pensamos em categorias sociais dirigidas para objectivos ou categorias sociais adhoc, como por exemplo, o grupo de indivíduos que fazem estruturas com fósforos, pensamos imediatamente em indivíduos que são pacientes, meticolosos. Traços que são centrais para atingir o objectivo.

A literatura sobre categorização não social tem um conjunto de investigação que abordou o julgamento destas categorias, mostrando várias evidências da importância de tais traços para atingir objectivos.

Barsalou (1983, 1985) mostrou para as categorias dirigidas para objectivos, que os traços mais típicos são aqueles que melhor servem o objectivo da categoria. De facto, as categorias dirigidas para objectivos parecem ter como princípio organizador a função de atingir um objectivo, e podem ter uma natureza muito específica e transitória. Essas categorias dirigidas para objectivos são um dos tipos de categorias que usam o processamento de combinação conceptual (Barsalou, 1983, 1991); e que, frequentemente, manipulam representações mentais já existentes com o objectivo de criar novos conceitos e normalmente conceitos mais complexos (Murphy, 1988). Esses processos servem, neste sentido, objectivos mais complexos e variáveis (Barsalou, 1991, Wisniewski, 1997), nomeadamente a produção de um conhecimento não propriamente existente a priori, ou duma organização capaz de atingir o objetivo desejado.

Embora essas categorias sejam muito transitórias em natureza, continuam a ser consideradas categorias porque, mesmo assim, elas evidenciam estrutura gradativa. De facto, tal como uma enorme variedade de categorias naturais, como as categorias taxonómicas comuns (ex., fruta, pássaros, Rosch & Mervis, 1975), categorias formais, (ex. números ímpares; Armstrong et al., 1983), mesmo as categorias dirigidas para objetivos revelam estrutura gradativa (Barsalou, 1983, 1985), uma característica crucial no estudo da representação mental de categorias. Igualmente importante, é que os julgamentos de tipicidade destas categorias também exibem uma consistência entre participantes, com correlações significativas nos julgamentos de tipicidade e frequências (Barsalou, 1983, 1985).

O caso das categorias compósitas

À semelhança, da literatura sobre categorias sociais compósitas sabemos que, quando confrontados com indivíduos que são simultaneamente carpinteiros e educados em Harvard, pensamos em traços que juntam aquilo que parece não ser conjugável (Hastie, Schroeder, & Weber, 1990; Kunda, Miller, & Claire, 1990;). E o traço não-materialista emerge, como uma propriedade emergente que as pessoas identificam como característico da combinação, mas não dos seus constituintes (ver, Hampton, 1987, 1997; Hastie et al., 1990; Kunda et al., 1990; Murphy, 1988). Existe essa mesma evidência quer para categorias sociais (e.g., Groom, et al., 2005; Hastie, et al., 1990; Hutter & Crisp, 2005; Kunda, et al., 1990; Siebler, 2008), quer para categorias não sociais (e.g., Estes & Ward, 2002; Wilkenfeld & Ward, 2001).

Neste sentido, e como salientado por Wilkenfeld e Ward (2001), uma característica impressionante da cognição humana é a sua capacidade de produzir e compreender combinações conceptuais que juntam conceitos previamente separados em unidades, e que expressam novos pensamentos e simulam novas ideias. Estas combinações podem descrever coisas que antes não eram nomeáveis, como “homepage” (Wilkenfeld & Ward, 2001).

Também na literatura sobre categorias compósitas, a natureza dos compósitos estudados na maioria das investigações (i.e., Hastie et al., 1990; Kunda et al., 1990) é tão pouco familiar que, mais uma vez, nenhum exemplar é conhecido.

De acordo com alguns autores, como Medin e Rips (2005), apenas esses casos são apropriados para compreender o processo da combinação conceptual, porque não há qualquer recurso a exemplares, e os percipientes baseiam-se em processos cognitivos complexos, como o raciocínio causal, e em conhecimento geral e informação acerca do mundo, ao derivarem as características de um membro duma categoria compósita. Estes são exatamente o tipo de processos descritos por Hastie e colaboradores (1990) e por Kunda e colaboradores (1990) nos seus trabalhos sobre categorias compósitas.

Assim, o estudo de como as categorias sociais se combinam ainda é escasso, mas investigações anteriores exploraram a forma como as pessoas raciocinam sobre categorias sociais compósitas e como constroem uma representação de uma categoria que resulta da conjunção complexa de duas categorias simples. Um dos aspetos que esta literatura salienta é a geração dos chamados traços emergentes, traços completamente novos, que surgem no confronto com a categoria compósita e que podem constituir a identidade conceptual da mesma.

Traços Emergentes na resolução de conflito

Uma característica particular que as categorias compósitas apresentam é a formação de traços emergentes. Estas propriedades são identificadas pelos sujeitos como sendo características da categoria compósita mas não aparecem como sendo características dos seus constituintes (Kunda, et al., 1990; Hastie, et al., 1990). Este novo traço representa uma mudança na forma como percecionamos os estímulos (Wilkenfeld & Ward, 2001).

Nos estudos com tarefas de geração espontânea de traços, para examinar a forma como as pessoas combinavam categorias sociais divergentes entre si (e.g., formação em Harvard e carpinteiro; Kunda, Miller & Claire, 1990), perante categorias divergentes que invocam surpresa e confusão, o indivíduo dá sentido ao mundo através do raciocínio causal. Ou seja, procura informação no mundo acerca das categorias em questão, tentando justificar a pertença aos grupos relativamente incoerentes. Os autores verificaram a presença de certos traços (denominados emergentes) nas categorias combinadas, que estavam ausentes nas categorias constituintes.

Nesse mesmo conjunto de estudos (Estudo 1; Kunda et al., 1990), os participantes tiveram que primeiramente descrever com tanto detalhe quanto possível um membro de uma categoria única (por ex. pessoa educada em Harvard) ou compósita (por ex. carpinteiro, educado em Harvard). De seguida pediu-se que classificassem estes estereótipos no sentido de avaliar, numa escala de 7 pontos, ancorada entre “nada surpreendido” e “totalmente surpreendido”, o quão surpresos ficaram com a combinação de categorias. Os resultados sugeriram que há raciocínio causal envolvido na formação de hipóteses explicativas para dar sentido à incongruência encontrada. As evidências sugeriram que este raciocínio causal é mais regularmente despoletado quando o grau de surpresa perante o estereótipo compósito foi maior. No estudo 2, com base nas descrições do estudo 1, novos participantes foram instruídos a avaliar a probabilidade, numa escala de 7 pontos, desde “nada provável” até “totalmente provável”, de um estereótipo compósito possuir cada um dos traços anteriormente gerados. Confrontados com a combinação improvável de categorias tão diferentes umas das outras, verificou-se pelos relatos dos participantes acerca dos traços associados a um estereótipo compósito, e pelos traços emergentes gerados, que o indivíduo procura no seu conhecimento de cada uma das categorias, bem como no seu conhecimento geral acerca do mundo, explicações para o problema. Assim, forma-se um novo estereótipo feito à medida para o

indivíduo em particular, contendo elementos do estereótipo original, elementos de informação individualizada e novos elementos extraídos do conhecimento geral sobre o mundo.

Ao serem gerados traços emergentes sobre o estereótipo composto, que não estavam presentes nas descrições de nenhum dos constituintes, comprova-se que estes grupos despoletam a criação de conteúdos novos.

Igualmente, Hastie e colaboradores (1990) estudou que traços eram mais frequentemente referidos para a conjugação de categorias sociais, por oposição a categoriais sociais simples (e.g. “mecânicos mulher” vs. “mecânicos”). Foram feitos dois estudos, uma tarefa de geração de traços seguido de uma tarefa de classificação numa escala bipolar dos traços-adjetivo. No primeiro estudo, os participantes produziram traços para caracterizar os estereótipos compostos. Houve um foco na identificação de traços emergentes, traços que não são listados para nenhum dos estereótipos constituintes, mas são listados para o estereótipo composto. Em alguns casos, até 40% dos traços gerados para um estereótipo composto foram emergentes. No estudo 2, em vez de gerar traços os participantes classificaram os estereótipos segundo várias categorias dicotômicas (por ex. “Calmo e Ansioso” ou “Hostil e Amigável”), partindo do mesmo material do estudo 1. Cerca de dez minutos após o fim da classificação, segundo estas dicotomias, os participantes tinham uma sessão com o experimentador para explicar o raciocínio utilizado para chegar às suas respostas.

Tal como Kunda e colegas, observou-se a geração de traços herdados e emergentes, bem como averaged, na tarefa de classificação. Verificou-se que muitas das classificações na escala bipolar de traços-adjetivo para os estereótipos compostos diferiam das classificações feitas para os estereótipos constituintes do composto, no sentido de reconciliar de forma plausível a combinação improvável. Ainda as evidências de utilização do raciocínio causal recaíram sobre as categorias mais complexas e profundas que implicavam caracterizar o estereótipo composto. Por exemplo, justificações como as seguintes surgiram tipicamente

neste tipo de categorias compósitas: *“Well, you see, you've got a woman here with all these men. She's going to have to be a little more dominant if she's going to survive. It's just what it takes if you're going to become a woman in a man's job, not just anyone can take it.”*

Segundo os autores, numa primeira estratégia o sujeito identifica exemplos relevantes a partir da memória de longo prazo, frequentemente envolvendo a tentativa de encontrar uma correspondência, não totalmente idêntica com o estereótipo compósito sugerido (por ex. *“Não conheço uma mecânica mulher, mas conheço uma mulher da área da construção. Ela é grande, ruidosa e mal-educada”*).

Por outro lado, os sujeitos podem basear-se em regras gerais abstraídas da sua experiência pessoal que são ativadas para resolver o problema da conjunção dos traços (por ex.: *“Uma mulher no trabalho de um homem tem que ser rija”*).

Uma terceira estratégia parece ser a combinação das restrições que cada estereótipo constituinte representa para inferir as características da conjunção, fazendo uma simulação mental para determinar que tipo de pessoa seria. Foram regularmente referidas imagens mentais de representações do aspecto que esta pessoa teria (por ex. *“Que tipo de mulher trabalharia numa garagem... teria que ser dura, disposta a defender os seus direitos... consigo vê-la a trabalhar num carro e a trocar piadas sujas com o homem ao seu lado...”*)

Para os autores, as categorias sociais e os seus constituintes estão presentes na memória a longo prazo, de onde se acede à informação (por exemplo, género, raça) para analisar as pessoas com que nos cruzamos. O raciocínio lógico evidencia-se no processamento de informação quando as categorias armazenadas não são congruentes uma com a outra. É formulada uma explicação a partir do conhecimento que temos sobre o mundo, num processamento mais complexo que dá origem a novos traços, não presentes em nenhum dos constituintes, os traços emergentes.

Em conjunto, nestes estudos (Kunda et al., 1990; Hastie et al., 1990) identificaram-se três tipos distintos de resolução de conflitos por parte dos participantes que resultaram em 3 categorias de traços estereotípicos: herdados (e.g., Goffman, 1963), quando o traço no estereótipo compósito é herdado de um dos estereótipos constituintes, *averaging* (e.g., Anderson, 1965), quando a avaliação do compósito fica entre os constituintes, e emergentes, quando o traço identificado no compósito não é um traço de nenhum dos constituintes.

Na amostra Portuguesa Benrós e colaboradores (2020) reproduziram os estudos de Kunda e colaboradores (1990) e Hastie e colaboradores (1990), tentando criar uma base de traços emergentes para um conjunto de categorias compósitas. A realização dos estudos com participantes de língua portuguesa permite responder às questões empíricas do quão a linguagem modera os efeitos observados no estudo de categorias sociais e se na língua portuguesa, categorias compósitas geram igualmente traços com propriedades emergentes.

A partir de 24 categorias profissionais compósitas foi pedido aos participantes para gerar traços espontaneamente. Observou-se, em maioria, a produção de traços herdados, mas também foi possível observar traços emergentes para várias categorias compósitas.

As categorias com mais traços emergentes e menos herdados foram selecionadas para um segundo estudo onde se perguntava a probabilidade de um dado traço pertencer à categoria, à semelhança do estudo de Hastie e colaboradores (1990). A partir destes dados mediu-se a frequência dos traços gerados nas categorias compósitas, resultando numa lista com conteúdo emergente. Os resultados sugerem que quando os sujeitos tentam descrever as categorias compósitas tendem maioritariamente a focar-se nas características das categorias constituintes do estereótipo compósito, mas que também geraram um número significativo de emergentes. Os autores encontraram, igualmente, evidências de que a ordem de apresentação dos estereótipos compósitos pode ter um papel na forma como os estereótipos são avaliados, influenciado, nomeadamente, o número, e tipo, de traços emergentes gerados (por ex.

Jornalista-Toureiro ou Toureiro-Jornalista). Isto poderá dever-se a um efeito de ancoragem sobre uma das categorias, mesmo quando os participantes são instruídos a prestar atenção a ambas as categorias. Foram também identificados, os chamados “traços emergentes esvanecidos” que são traços menos prováveis nas categorias compósitas profissionais do que em ambas as suas categorias constituintes; como se, no processo da combinação conceptual das categorias sociais alguns traços desaparecessem, e deixassem de fazer sentido, o que sugere igualmente que um novo conteúdo estereotípico se estabelece neste processo e que outro perde valor.

Ao racional presente nos estudos de autores anteriores (Hastie et al., 1990; Kunda et., 1990), o estudo de Benrós e colaboradores (2020) adiciona a análise das estratégias de resolução do conflito entre duas categorias que são do mesmo tipo, neste caso categorias profissionais, por oposição a uma categoria profissional e um adjetivo (por ex. género e condição) como nos estudos anteriores.

Vários outros estudos têm descrito a natureza do processo que resulta na emergência destes traços (e.g., Groom, Sherman, Lu, Conrey, & Keijzer, 2005; Hutter & Crisp, 2005; Siebler, 2008). Em geral, a combinação de conceitos atípicos e pouco familiares ou de categorias com implicações conflitantes revela evidências de geração de traços emergentes tanto em categorias sociais (e.g., Hastie et al., 1990; Hutter & Crisp, 2005; Kunda et al., 1990; Siebler, 2008) como não-sociais (e.g., Estes & Ward, 2002; Wilkenfeld & Ward, 2001).

Em suma, perante o conflito criado por estas categorias, temos tendência a resolvê-lo de uma forma mais complexa, através da construção de explicações que justifiquem a pertença a diversos grupos (Pennington & Hastie, 1986). Daqui, é possível observar o aparecimento de novos traços, denominados emergentes, que não estão presentes em nenhum dos constituintes simples da categoria compósita (Hutter & Crisp, 2005), mostrando que perante uma categoria

conflituante para o indivíduo, o conflito será resolvido não com as informações existentes armazenadas sobre as categorias-estímulo mas com outros mecanismos alternativos.

Compatibilidade e categorias compósitas

No estudo das categorias que melhor conduzem à geração de novos traços, escolhem-se pares de grupos com base no seu aspeto conflituante e riqueza de conflito presente.

Kunda e colegas (1990), por exemplo, sugeriram que as pessoas utilizam o raciocínio causal e conhecimento geral do mundo para criar narrativas, de modo a explicar combinações surpreendentes de conceitos/estereótipos. Hastie e colegas (1990), tentando explicar o surgimento de traços emergentes, resultado de combinações surpreendentes de estereótipos, propuseram um modelo de 2 etapas. A segunda etapa explora a influência da dificuldade, criada pelo conflito entre as categorias, como mediadora do processo de geração de traços emergentes. Quaisquer que sejam as explicações, parece inegável a complexidade destes processos de geração, quando está em causa a geração de atributos emergentes.

Também Wilkenfeld e Ward (2001) mostraram que existe um efeito de similaridade das categorias constituintes na produção de atributos emergentes. Pares de categorias semelhantes apresentaram menor produção de atributos emergentes do que categorias mais diferentes, revelando assim uma estrutura de alinhamento, onde para as categorias semelhantes, seria mais fácil alinhar os seus atributos semelhantes quando processamos a informação. Enquanto que para as categorias mais diferentes, ocorreria um erro quando tentariam alinhar esta informação, resultando nos atributos emergentes. A relevância e tipicidade dos estímulos são também um fator a ter em conta (Estes & Ward, 2002). Estímulos que eram mais irrelevantes ou atípicos levaram ao aparecimento de mais atributos emergentes.

Familiaridade e categorias compósitas

Apesar de haver um considerável número de investigação que explorou a natureza dos julgamentos sobre categorias compósitas, a grande parte da investigação não se focou no papel que a familiaridade pode ter (para uma revisão ver, Medin & Rips, 2005; Rips, 1995). A razão é porque a maioria desta investigação tem-se focado exclusivamente na natureza dos julgamentos compósitos quando a familiaridade é zero, ou seja, quando os participantes nunca se depararam antes com um único exemplar do estereótipo compósito. Aqui a questão é como é que as pessoas combinam conhecimento a partir de dois conceitos sobre as categorias constituintes que nunca foram combinadas antes, para produzir novo conhecimento. Neste caso, o conhecimento sobre o compósito tem que ser derivado directamente a partir das categorias constituintes por si.

Dada a natureza incongruente e atípica dos pares, é de esperar que os participantes não possuam exemplares armazenados em memória, nos quais possam basear as suas respostas, sendo forçados a utilizar estratégias de resolução de conflito. Apesar das categorias compósitas poderem ser construídas como um tipo de subcategoria, no sentido de que a categoria compósita é um subtipo lógico de cada uma das categorias constituintes, a organização de categorias com base em lógica ou em fatores psicológicos não tem que ser a mesma coisa (Hampton, 1988). Um carpinteiro educado em Harvard pode ser percebido como muito distinto e diferente das duas categorias constituintes, sem que o compósito seja considerado uma subcategoria dos constituintes.

Ainda assim, a investigação mostrou o efeito da familiaridade (Hutter & Crisp, 2005), no sentido em que uma maior familiaridade com o estímulo resulta numa menor produção de traços emergentes; e o efeito da sobrecarga cognitiva (Hutter & Crisp, 2006), em que quando os participantes realizavam tarefas sob uma elevada sobrecarga cognitiva apresentavam menos traços emergentes, quando comparado com uma tarefa de menor carga cognitiva. Groom e

colegas (2005) apoiam esta noção, afirmando que existem evidências para suportar a ideia de que a familiaridade influencia as estratégias de processamento de informação utilizadas.

No mesmo sentido, no estudo de Kunda, Miller e Claire (1990), os participantes, ao descreverem membros de várias categorias compósitas, associaram mais traços emergentes a compósitos que invocavam maior surpresa, na tentativa de construir uma narrativa coerente e plausível. Já compósitos que invocavam menos surpresa evidenciaram um menor grau de raciocínio causal. Uma vez que é altamente provável que a surpresa esteja negativamente correlacionada com a familiaridade, este estudo disponibiliza também evidência indirecta de que a familiaridade influencia a estratégia utilizada para prever traços de categorias compósitas.

Semelhantemente, Hastie, Schroeder e Weber (1990) verificaram que compósitos menos familiares, por oposição a compósitos familiares, como mecânico homem, geraram mais traços emergentes e mais classificações distantes das classificações dos respetivos constituintes, demonstrando uma menor utilização dos mesmos para o julgamento. Como referido anteriormente, Hastie e colaboradores (1990) obtiveram evidencia dos processos envolvidos nos julgamentos, pedindo aos participantes para relatar, a partir da introspeção, as estratégias que utilizaram para gerar as avaliações dos traços. Tanto para compósitos familiares como pouco familiares foi referida uma estratégia com base nos constituintes, mas para os compósitos pouco familiares evidenciaram-se mais relatos de processos complexos no julgamento das categorias. Foram referidas estratégias como o raciocínio causal ou a generalização a partir de exemplares do compósito ou uma categoria análoga.

Ainda, no estudo de Groom e colaboradores (2005), foi colocada a hipótese de se utilizarem julgamentos com base nos exemplares de uma categoria compósita, quando essa categoria era relativamente pouco familiar. Para as categorias compósitas familiares, esperava-se que os participantes tivessem abstrações específicas para o compósito e fizessem o seu julgamento com base nesta informação e não em exemplares.

Para isto, utilizaram os compósitos: homem professor do ensino primário e mulher professora do ensino primário. Os constituintes desta categoria não diferiam em familiaridade, são igualmente específicos, alterando o género e mantendo a profissão, mas diferiram na familiaridade dos compósitos, quando comparados um com o outro, isolando a variável de estudo, a familiaridade.

Com base neste método, chegaram a um modelo para perceber a estratégia utilizada no julgamento do estereótipo compósito. Em primeiro lugar, parece haver um foco na familiaridade, sendo avaliado se o compósito é familiar o suficiente para suportar uma abstração, se assim for, utiliza-se simplesmente a dedução e pára aí o processo de decisão. Se o compósito não for familiar o suficiente para suportar abstração, os participantes procuram um exemplar para suportar uma resposta indutiva, uma estratégia demonstrada regularmente para caracterizar os homens professores do ensino primário, uma categoria compósita pouco familiar, tendo sido garantido no Estudo 1 que estes tinham exemplares da categoria.

Em alternativa, se a pessoa não tiver exemplares da categoria compósita, como por exemplo na categoria de cegos-atleta de maratonas, esta pode agir de duas formas. Em primeiro lugar poderão usar uma estratégia de *averaging* dos valores das categorias constituintes, na dimensão que está a ser avaliada. Em alternativa, o sujeito pode fazer uma tentativa criativa de sintetizar os constituintes segundo uma estrutura coerente, através de raciocínio causal e informação geral acerca do mundo, como descrito por outros autores anteriormente (Hastie et al., 1990; Kunda et al., 1990).

Assim, categorias compósitas compatíveis serão julgadas de acordo com algoritmos combinatórios. Já compósitos incompatíveis serão julgados com base em processos complexos de raciocínio causal (Groom et al., 2005).

Em síntese, a literatura parece convergir para a importância da compatibilidade das categorias como uma variável crucial para perceber os processos de julgamento desencadeados

por compósitos pouco familiares que não permitem a invocação de exemplares. Este tipo de compósitos tem sido o mais estudado e referido como o mais apropriado para estudar e compreender os processos de combinação conceptual (Medin & Rips, 2005; Rips, 1995). Quando não existem exemplares, decorrem apenas estratégias combinatórias (no caso de constituintes compatíveis) e raciocínio complexo e processos de analogia (no caso de constituintes incompatíveis), também baseados em conhecimento geral acerca dos constituintes.

Primeiramente, os valores das abstrações das categorias constituintes podem ser averaged, ou combinados com base noutras regras simples e preexistentes (e.g., Anderson, 1981; Hampton, 1987; Smith, Osherson, Rips, & Keane, 1988). Em segundo lugar, a pessoa pode fazer uma tentativa criativa de sintetizar os constituintes numa estrutura coerente, a partir de processos cognitivos complexos, como informação geral acerca do mundo e raciocínio causal. É nestas condições que se aplicam processos que têm por base a coerência e compatibilidade dos constituintes de um compósito, distinguindo estratégias que surgem de compósitos incongruentes das que surgem de compósitos congruentes. A abordagem da Kunda e colaboradores (1990) sobre a construção de narrativas causais como uma forma de formular um julgamento aplica-se essencialmente a julgamentos sobre compósitos incompatíveis e não familiares (por exemplo, ao derivar as características e traços dum mecânico mulher).

Groom e colegas (2005) propõem que o conhecimento dos constituintes é primeiramente aplicado a julgamentos relativos ao compósito. Se existirem abstrações disponíveis, serão utilizadas, caso contrário serão utilizados exemplares. O processamento de informação com base nos constituintes urge quando não há familiaridade com o compósito em si. Compósitos que tenham constituintes compatíveis são julgados com base em algoritmos combinatórios. Já compósitos incompatíveis são julgados com base em raciocínios complexos.

Mas outros aspectos ganham pertinência, e que advém naturalmente dos processos usados para gerar a informação sobre estas categorias compósitas, ultrapassando a questão de como é que os indivíduos abordam e dão sentido a novos grupos. Esses aspectos recaem sobre questões de como saber se: Existe um modo comum através do qual diferentes indivíduos criam esse conhecimento novo? Pode esse conhecimento gerado por diferentes indivíduos atingir um consenso? E, finalmente, em que medida é possível esperar uma estabilidade intra-individual na descrição destes grupos quando testamos e retestamos o mesmo indivíduo ao longo do tempo?

Estabilidade temporal dos estereótipos compósitos e o papel dos traços emergentes

O processo de geração de traços emergentes regularmente envolve processos de raciocínio complexo, como vimos anteriormente. Uma questão de investigação pertinente poderá ser que efeito é que estes processos têm na estabilidade temporal dos estereótipos compósitos. Conceptualmente, esta questão de investigação é importante porque a estabilidade temporal nomeadamente nos traços emergentes pode constituir evidência de que teve origem uma nova categoria. Ou seja, a estabilidade temporal de traços emergentes pode fornecer evidência sobre a formação de uma nova categoria. Assim, no estudo experimental seguinte, procurou-se explorar se as propriedades emergentes de estereótipos compósitos são estáveis ao longo do tempo, em condições teste-reteste, e quais as propriedades destes traços emergentes.

É importante perceber se um estereótipo compósito, quando gerado, fica retido na memória; e se revela estabilidade temporal intra-indivíduo. Particularmente os traços emergentes, uma vez que refletem a identidade e individualidade da nova categoria compósita julgada. Caso um mesmo indivíduo revele estabilidade temporal da informação que gera quando lhe é pedido para assimilar uma representação mental de uma categoria, em duas

sessões separadas temporalmente, esta pode constituir evidência para afirmar que os seus estereótipos existem como representações mentais.

A literatura sobre categorização social tem apontado para que os estereótipos apresentam uma instabilidade considerável, sendo os traços mais típicos, mais consensuais e mais estáveis temporalmente, intra-individualmente (Garcia-Marques et al., 2006; Santos et al., 2012, Garcia-Marques et al., 2017). Apesar da natureza dos estereótipos mostrar uma permeabilidade ao contexto, não suportando propriamente a ideia de uma estrutura estável e permanente, mas de uma estabilidade influenciada pelo contexto em que surgem os estereótipos, no momento específico do processamento da informação (Garcia-Marques et al., 2006), a verdade é que, os estudos têm demonstrado que nem toda a informação é igualmente permeável a influências do contexto (Garcia-Marques, Santos, & Mackie, 2006; Santos et al., 2012, 2017). Parece haver dois tipos de informação com graus diferentes de dependência do contexto. Nomeadamente, distingue-se informação altamente acessível, disponível de imediato e incorporada na representação da categoria, mais independente do contexto; e informação pouco acessível, que é apenas incorporada nas representações mentais quando é altamente ativada por um contexto relevante. Assim, as categorias contêm informação com capacidade para serem tanto maleáveis como estáveis. Exemplos pouco típicos de categorias (e.g. suportes de livros – mobília) mostraram-se mais maleáveis e sujeitos a mudança, quando comparado com membros típicos de uma categoria (e.g. cadeira – mobília) (McCloskey & Glucksberg, 1978; Palma, Santos & Garcia-Marques, 2018). Garcia-Marques e colaboradores (2006) verificaram que traços mais centrais para a categoria foram mais estáveis ao longo das sessões e mais recuperados em primeiro lugar do que traços pouco centrais.

Neste sentido, esta investigação sugere que itens típicos sejam mais resistentes ao contexto do que itens não típicos, podendo isto dever-se à acessibilidade da informação. Também na literatura sobre categorização não social, de acordo com Barsalou (1982; ver

também, Barsalou, 1987, 2017), informação típica tem uma maior probabilidade de ser incorporada na representação atual da categoria, independentemente do contexto. Barsalou & Medin (1986) sugere que informação altamente diagnóstica ou funcionalmente importante é mais provavelmente processada frequentemente, e assim torna-se mais resistente ao contexto.

No caso dos traços emergentes, estes podem assumir características de traços considerados centrais na representação mental destas categorias compósitas, na medida em que é informação específica criada sobre a categoria compósita, podendo ser avaliada como mais central e mais inequívoca dos membros da categoria compósita, podendo ainda revelar, também uma estabilidade similar e equivalente à dos traços mais típicos e centrais.

Acresce a isto que, quando pensamos em categorias compósitas, o raciocínio causal tem sido salientado como extremamente prevalente quando associado a tarefas de geração de traços emergentes, com base em categorias compósitas. A dificuldade inerente ao processo de gerar estes traços, pode conduzir a um maior acesso introspetivo aos processos envolvidos na sua geração, facilitando a sua recordação posterior e geração futura, sendo este o factor que, neste caso, pode contribuir e potenciar ainda mais uma maior estabilidade intra-individual no teste-reteste. Assim, algumas propriedades intrínsecas à geração dos traços emergentes de estereótipos compósitos podem influenciar a estabilidade temporal dos mesmos, tal como Johnson e Raye (1981) demonstraram com traços gerados vs. lidos, com consequências para a memória e monitorização da fonte, chamando a atenção para uma possível convergência com a literatura sobre memória e monitorização da fonte (Johnson & Raye, 1981; Johnson, 2006).

De facto, num conjunto de estudos, Johnson e colaboradores (1981) mostram exatamente o impacto numa tarefa de geração e numa tarefa de leitura de traços nas vantagens em termos de memória, mostrando um efeito de geração na memória, ou seja, uma vantagem da memória de reconhecimento e recordação para os itens gerados pelos sujeitos (através do pensamento e imaginação), versus os itens lidos. Investigações subsequentes (Johnson, Raye,

Foley & Foley, 1981) revelaram que a vantagem está no processo de geração em si, e não depende da expressão externa da resposta pelos sujeitos (verbalização dos itens gerados), e consequentes componentes sensoriais. A tarefa de geração de palavras, em que os indivíduos geravam as palavras a partir da primeira letra da palavra, parece ter envolvido mecanismos de processamentos e operações diferentes dos envolvidos na leitura dos itens, resultando em tipos de informação caracteristicamente diferentes. Por exemplo, uma melhor memória e acesso introspectivo às operações cognitivas internas pelas quais os indivíduos geraram uma resposta parece ocorrer para os indivíduos na condição de geração de itens. E de facto, os participantes na tarefa de geração apresentaram um aumento de identificações corretas da origem das palavras, dado que, na ausência da palavra, os participantes tinham que se esforçar mais para a gerar (Johnson & Raye, 1981). Uma resposta que requer um processamento mais complexo e mais exigente pode armazenar informação potenciadora do acesso a pistas da fonte dessa memória, dado o maior esforço e empenho.

Por exemplo, o contexto ambiental e temporal; a forma como são apreendidas (frases ouvidas, escritas ou imaginadas); e o agente que participou nessa memória (Johnson & Raye, 1981; Lindsay & Johnson, 1989; Lindsay, 2008), são exemplos de operações com efeitos no registo de memória consequentes. De acordo com estes autores, os indivíduos capitalizam sobre diferentes pistas para inferir sobre a fonte das suas memórias, nomeadamente se a memória resultou de uma fonte externa (obtida através de processos perceptivos) ou foi gerada por processos internos como raciocínio, imaginação e pensamento, aquilo que chamaram monitorização da realidade (Johnson. & Raye, 1981). Ou seja, os indivíduos têm pressupostos acerca das suas memórias para coisas que imaginaram que são diferentes quando comparados com os pressupostos sobre as suas memórias sobre coisas percebidas. No entanto, essas mesmas pistas podem conduzir a erros desencadeando uma memória não fidedigna.

De facto, as características das nossas memórias são produto de várias operações cognitivas que deram origem a registos de memória. Ler uma palavra exige diferentes níveis de processamento. A identificação de letras, percepção da forma das letras são níveis mais simples, genéricos e automáticos. Já a compreensão da relação entre uma palavra e outra palavra anteriormente apresentada exigem um maior esforço e abstração, sendo um nível de processamento mais complexo. A informação contida nos registos de memória remete, assim, para diferentes operações cognitivas, deixando efeitos (Lindsay, 2008).

Usando este racional, avaliou-se, com uma metodologia de teste-reteste, em duas sessões separadas por duas semanas, se as categorias compósitas evidenciam estabilidade temporal intraindividual nas suas representações mentais, uma vez compiladas na sessão de teste. Adicionalmente, esta metodologia permite averiguar se essa estabilidade ocorre fundamentalmente para os atributos denominados emergentes e se a mesma é função da condição experimental usada para a compilação da representação mental da categoria compósita, já que, dependendo da condição experimental atribuída aos participantes, ou estes compilavam o estereótipo compósito a partir duma lista de traços fornecida, ou geravam espontaneamente os traços característicos para a categoria compósita. Este estudo, de acordo com o nosso conhecimento, é o primeiro a averiguar directamente a estabilidade intraindividual dos estereótipos compósitos.

Estudo experimental

Com provável é que o mesmo individuo use os mesmos atributos para caracterizar uma categoria compósita em dois momentos temporalmente diferentes? Ou seja, o objectivo principal deste estudo foi avaliar a estabilidade dos estereótipos compósitos após terem sido compilados pela primeira vez, refletida na estabilidade com que os mesmos indivíduos

escolhem/geram os atributos estereotípicos ao longo do tempo, uma metodologia de teste-reteste, em duas sessões separadas por duas semanas.

Também se avaliou se todo o conteúdo estereotípico mostra iguais níveis de estabilidade ou instabilidade ao longo do tempo. A maioria das teorias correntes sobre representação concebem cernes conceptuais, que compreendem atributos e características mais centrais ou importantes, e mais estáveis. Alguns autores propõem que os cernes conceptuais são definidores da categoria (Armstrong, Gleitman, & Gleitman, 1983; Osherson & Smith, 1981). Os cernes definidores reflectem invariantes lógicos e naturais que deveriam ser perfeitamente estáveis. Para outros autores (Barsalou, 1982, 1987) os cernes conceptuais são baseados na experiência da categorização. Certas propriedades tornam-se propriedades cerne porque são processadas em conjugação com a categoria em tantas ocasiões que podem tornar-se automaticamente associadas com esta. No caso das categorias compósitas, sem representação mental prévia gerada, não é esperado que a estabilidade provenha destes mecanismos, mas dos mecanismos cognitivos complexos que podem estar na origem, nomeadamente dos atributos emergentes aquando compilados pela primeira vez. No entanto, os traços emergentes podem, por esses mecanismos, ganhar um estatuto de atributos definidores da categoria compósita, refletindo esta natureza de invariantes lógicos, já apontada por autores anteriores.

Sendo assim, em primeiro lugar, neste estudo pretendeu-se avaliar as propriedades de estereótipos compósitos, nomeadamente dos traços emergentes gerados, que definem a identidade da categoria compósita, no que diz respeito à sua centralidade e estabilidade temporal. Note-se que a geração de traços emergentes capazes de persistir ao longo do tempo, para o mesmo estereótipo compósito pode ser evidência de que foi criada uma nova representação mental de uma categoria. E, dado o impacto das representações mentais de categorias no processamento subsequente de informação e nos processos envolvidos na

categorização social, esta pode ser uma evidência determinante também para perceber como se comportam estas categorias compósitas representadas mentalmente.

Neste sentido, tentamos perceber se os traços emergentes, gerados a partir de um estereótipo compósito, podem ser mais estáveis quando comparados com os traços gerados por outros mecanismos, como os traços herdados ou os traços *averaged*. Dado o maior acesso introspetivo às operações cognitivas, pelas quais geraram informação característica da categoria compósita, nomeadamente a geração de traços emergentes, com base num raciocínio causal e outras estratégias mais complexas de processamento de informação. Prevê-se que a dificuldade conduza a um maior acesso introspetivo aos processos que levaram à sua geração e, por este meio, a uma maior facilidade de recordação ou geração, numa segunda sessão, de reteste. Os traços emergentes podem, pela acessibilidade na memória, conduzir a uma maior estabilidade teste-reteste, ou seja, os participantes poderão evidenciar um maior grau de concordância nos traços gerados entre a primeira e segunda sessão do estudo, para os traços emergentes do que para os traços herdados e *averaged*, que naturalmente resultam de operações cognitivas mais ancoradas a informação previamente codificada em associação com as categorias constituintes da categoria compósita.

Mais, esperava-se, pelo seu carácter intrinsecamente relacionado com a categoria compósita, que os traços emergentes fossem considerados mais centrais. Procurava-se, também, averiguar se, como demonstrado por estudos anteriores com categorização social, os traços considerados mais centrais demonstrariam uma maior estabilidade temporal. Tipicamente, uma maior centralidade implica maior acessibilidade de um dado traço na memória, implicando que este se mantenha mais estável entre os dois momentos teste-reteste. No caso dos atributos emergentes, apesar da centralidade não advir necessariamente da quantidade de ocasiões com que estes atributos foram processados em associação com a

categoria, a sua natureza intrinsecamente ligada à categoria pode dotá-los de uma centralidade e consequente estabilidade.

Pelas mesmas razões de que os traços emergentes são gerados como informação ou atributos que advém intrinsecamente da natureza compósita da categoria, espera-se que os atributos emergentes sejam avaliados como estando mais presentes no maior número de membros da categoria compósita, refletindo uma menor dispersão percebida destes atributos na população de membros da categoria compósita.

No que respeita às condições com e sem lista, manipuladas experimentalmente, era esperado que a condição sem lista, ao invocar um processamento de geração espontânea de traços, por parte dos participantes, implicasse uma maior exigência em termos de processamento de informação e uso de raciocínio causal, resultando ainda em maior estabilidade temporal. Sendo assim, estas características poderiam beneficiar da mesma vantagem de memória, comparada à descrita na literatura de memória e monitorização da realidade, proposta por Johnson e Raye (1981), nomeadamente, entre traços gerados versus traços lidos.

Alternativamente, os participantes podem vir a apresentar uma estabilidade semelhante para a condição lista de traços e condição com geração de traços, quanto aos traços emergentes. Apesar da maior dificuldade da tarefa de geração, os estereótipos compósitos podem elicitar o mesmo tipo de processamento mais profundo, de raciocínio causal para ambas as condições, independentemente da presença da lista ou não. E se esse processo estiver igualmente envolvido na seleção dos traços da lista, então não há razões para esperar uma diferenciação entre a condição com e sem lista. A própria exigência envolvida na seleção de que traços são tipicamente mais característicos da categoria compósita poderia contribuir para uma maior estabilidade dos emergentes também na condição com lista, que se comportaria de forma semelhante à condição de geração de traços.

Finalmente, interessou-nos perceber a dimensão do acordo entre indivíduos relativamente aos estereótipos compósitos gerados. Como referido anteriormente, quando face a categorias completamente novas, os indivíduos podem ancorar-se em processos cognitivos complexos, como o raciocínio causal, e em conhecimento geral e informação acerca do mundo, ao derivarem as características de um membro duma categoria compósita (Medin & Rips, 2005). Também Kunda e colegas (1990) sugeriram que as pessoas utilizam o raciocínio causal e conhecimento geral do mundo para criar narrativas, de modo a explicar combinações surpreendentes de conceitos/estereótipos.

De acordo com Schank e Abelson (1977), os indivíduos podem capitalizar em referentes universais existentes sobre humanos quando tentam compreender o comportamento humano, e especialmente quando têm muito pouca informação ou pistas sobre o mesmo. Estes autores argumentam que virtualmente todo o conhecimento social com significado que adquirimos é sobre a forma de narrativas (Schank & Abelson, 1995), as quais são como representações mentais generalizadas (Wyer, 2004) que podem corresponder a scripts, histórias e teorias implícitas da personalidade partilhadas por muitos. Estas representações generalizadas dizem respeito também a grupos de pessoas (para uma revisão ver Carlston & Smith, 1996; Wyer & Carlston, 1994). E as teorias implícitas da personalidade assumem um papel muito importante no processamento de nova informação acerca do mundo e são a base das nossas inferências (Fishbein & Ajzen, 1975). De acordo com estes autores, a demonstração mais direta do processo é dada pela investigação sobre inferências de traços e as Teorias implícitas da Personalidade (Bruner & Tagiuri, 1954; Rosenberg, Nelson, & Vivekananthan, 1968). Quanto menos informação temos sobre, mais previsível é que estas teorias implícitas/referentes genéricos se tornem importantes.

Sendo assim, ao contrário de categorias sociais mais consolidadas, no caso das categorias compósitas poderíamos supor que um padrão de consenso entre indivíduos poderia

emergir do facto dos participantes capitalizarem em referentes universais sobre humanos (Alber, 2009, Goffman, 1974; Schank & Abelson, 1977) e no conhecimento implícito de que indivíduos que fazem parte de um grupo são semelhantes (Hoffman & Hurst, 1990). Assim, baseados neste racional, poder-se-ia prever que o mesmo padrão de consenso entre indivíduos seria encontrado em categorias compósitas.

Método

Neste estudo utilizaram-se três categorias sociais compósitas e os respetivos estereótipos gerados, emergentes e *averaged* produzidos no estudo de Benrós e colaboradores (2020) e uma metodologia teste-reteste semelhante à utilizada para estereótipos sociais (ver Garcia-Marques et al., 2006), no intuito de testar a estabilidade entre indivíduos e intra-individual do conteúdo estereotípico em categorias compósitas. Os participantes foram agrupados segundo 2 condições: lista de traços versus geração de traços. Em qualquer das categorias compósitas usadas, espera-se que os participantes sejam sensíveis a aspetos contraditórios das categorias constituintes envolvidas, promovendo a utilização de um raciocínio causal.

Dependendo da condição experimental atribuída aos participantes, ou estes compilavam o estereótipo compósito a partir duma lista de traços fornecida, ou geravam espontaneamente os traços característicos para a categoria compósita.

Na condição com lista, esta incluiria traços emergentes *averaged*, herdados, gerados em pré-teste, assim como alguns traços irrelevantes. Sempre que possível os respetivos antónimos dos traços seriam incluídos na lista também. Na fase de reteste deste estudo, os participantes seriam novamente abordados sobre estas categorias compósitas e ser-lhes-ia pedido que gerassem os traços que caracterizam as mesmas, adotando exatamente o mesmo procedimento.

A condição sem lista foi realizada com base no mesmo procedimento, exceto que os participantes, nesta condição, escolhiam os traços a partir da lista que lhes foi dada.

Participantes

Neste estudo participaram 70 estudantes da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa. Dos participantes, 34 compuseram a condição com lista e 36 compuseram a condição sem lista. Pela sua participação receberam um crédito na disciplina de Psicologia Social. A participação foi feita através de questionários impressos, em contexto de aula, durante a qual os participantes responderam em silêncio.

Material

As 3 categorias compósitas, seleccionadas a partir do estudo de Benrós e colaboradores (2020), corresponderam a categorias que tinham dado aso a maior quantidade de traços emergentes, de modo a assegurar as condições para o uso de raciocínio lógico necessário ao estudo. De acordo com este critério, seleccionou-se as categorias: Bombeiro – Massagista, Padre – Segurança de Discoteca e Halterofilistas Encenadores.

Uma lista de 45 traços foi compilada para a condição lista (ver Anexo 2), juntando os traços emergentes, *averaged* e herdados de cada categoria compósita utilizada no estudo, entre outros traços escolhidos aleatoriamente. Foram redigidas instruções distintas, adaptadas à condição com lista de traços e à condição de geração de traços (ver Anexo 1 e 2). A ordem de apresentação dos estereótipos compósitos foi mantida igual para todos os participantes, e em ambas as condições.

Após a recolha, para a condição sem lista, os traços gerados pelos participantes foram agrupados segundo a classificação de Benrós e colaboradores (2020). Este agrupamento realizou-se com base na categorização em traços emergentes, herdados e *averaged* que os

participantes geraram no estudo de Benrós e colaboradores (2020) para os 3 grupos compósitos aqui em estudo (Ver Anexo 10). A categorização operacionalizou-se com base no acordo imparcial entre 2 juízes. As orientações dadas por Benrós e colaboradores (2020) foram seguidas e tidas em conta. (ver Anexo 9)

Procedimento

Este estudo utilizou um procedimento que foi repetido pelo participante em duas instâncias separadas, exatamente, por 2 semanas. Para identificar as respostas dos participantes de uma sessão para a seguinte, foi pedido que indicassem a data de nascimento do seu pai e mãe, assegurando que as suas respostas permaneceriam anónimas.

Os participantes começaram por ser instruídos a ler as instruções, que sublinhavam o interesse de expressarem as suas intuições livremente quanto às categorias sociais que lhes seriam apresentadas. Foram apresentadas 3 categorias compósitas a cada participante, pela mesma ordem. Em primeiro lugar, o grupo Padres-Seguranças de discoteca, seguido de Halterofilistas-Encenadores e por último o grupo Bombeiros-Massagistas. As instruções eram semelhantes para cada grupo compósito, diferindo apenas consoante a condição com ou sem lista. (ver Anexo 1 e 2)

Na condição com geração de traços, foi pedido a cada participante que gerasse, para cada categoria compósita, até 9 traços de personalidade que melhor caracterizassem o estereótipos compósito. Após a geração, o participante teve que classificar cada um dos traços segundo várias medidas: medida de centralidade, e medida de variabilidade percebida. Finalmente, foi pedido aos participantes, para cada categoria compósita, que respondessem a uma medida de surpresa, a uma medida de dificuldade percebida da tarefa e a uma medida de familiaridade (para ambos os estereótipos constituintes).

Numa escala de Likert de 7 pontos medidas foram medidas: a centralidade (1- nada central; 7-muito central), surpresa (1- nada surpreso; 7-muito surpreso), dificuldade percebida da tarefa (1- nada difícil; 7-muito difícil) e familiaridade (1- nada familiar; 7-muito familiar). Já a escala de variabilidade percebida foi classificada segundo uma percentagem (0% - Nada presente; 100% - Muito presente) (Ver Anexo 1).

Na condição com lista de traços o procedimento foi semelhante, no entanto, os participantes dispunham de uma lista de 45 traços de onde escolhiam até 9 traços, como na tarefa de geração, para caracterizar o estereótipo composto apresentado da melhor forma (Ver Anexo 2).

O estudo decorreu na Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, em contexto de aula, com cada participante em silêncio, tendo o tempo médio de resposta durado cerca de 25 minutos, num ambiente controlado e adequado.

Resultados

Acordo entre indivíduos

Nesta secção estávamos interessados em perceber qual é o acordo entre indivíduos quanto aos atributos usados para caracterizar cada categoria composta. Adicionalmente pretendíamos averiguar se a compilação com base numa lista de atributos fornecida versus por geração espontânea tinha impacto sobre os níveis de acordo entre indivíduos.

Seguimos o procedimento de avaliar a correspondência entre os atributos escolhidos ou gerados para descrever as categorias compostas entre dois momentos diferentes, teste-reteste. Entre sessões, o acordo revelou-se muito elevado (com as correlações entre itens a variar entre .80 e .93). Ou seja, estes níveis de acordo entre indivíduos não diferem substancialmente do encontrado em estudos anteriores com categorias sociais consolidadas (ver Garcia-Marques et al., 2006). Adicionalmente, quando comparados os valores de acordo entre indivíduos, na

condição com e sem lista, para a mesma categoria compósita, verificou-se não haver diferenças no acordo entre indivíduos na condição com e sem lista, nas categorias compósitas Padres/Seguranças de discoteca (com lista (.90), sem lista (.85); $Z = .84$; $p = .201$) e Halterofilistas/Encenadores (com lista (.91), sem lista (.93); $Z = .36$; $p = .361$). A exceção foi o grupo dos Bombeiros/Massagistas onde se verificou mais acordo na condição com lista (.93) do que na condição sem lista (.80), $z = 2.05$; $p = .02$). Assim, no grupo Bombeiros/Massagistas, com lista, a amostra total repetiu mais traços entre o teste-reteste, do que na condição de geração espontânea. Estes valores podem ser consultados na Tabela 1.

Analisou-se também o acordo entre indivíduos para os traços emergentes de cada categoria compósita (classificados de acordo com os dados de Benrós e colaboradores (2020). Em primeiro lugar, os níveis de acordo entre indivíduos para os atributos emergentes revelaram-se também bastante elevados, variando entre (.78) e (.95) em ambas as condições com e sem lista. No contexto da amostra total também não se verificaram diferenças significativas nos níveis de acordo entre indivíduos entre a condição com ou sem lista, para os atributos emergentes, em cada categoria compósita. Isto pode ser explicado por haver um processo cognitivo de base semelhante a operar, com ou sem lista, quando se produzem traços emergentes, sendo a complexidade do raciocínio causal semelhante. Assim, ter ou não ter lista, não afetou a estabilidade entre indivíduos, nem os níveis de consenso da amostra total, que foram substancialmente elevados. Ou seja, para encontrar os emergentes, o mesmo processo de raciocínio causal pode ser necessário, e mesmo na condição em que há uma lista, esse processo não está menos envolvido.

Não se trata, portanto, de, na ausência de lista, os participantes, entre eles revelarem escolhas menos convergentes. Isto aponta para a ideia de que, face a categorias compósitas, um padrão de consenso entre indivíduos parece emergir, exactamente do facto dos participantes, perante informação relativamente nova e surpreendente, criarem narrativas com

base no mesmo conhecimento genérico acerca do mundo e capitalizarem em referentes universais sobre humanos (Alber, 2009, Goffman, 1974; Schank & Abelson, 1977).

Tabela 1

Correlação de Elemento Comum - Entre indivíduos

Lista	Total	Emergentes
	Padres/Seguranças	
Com lista	.898	.940
Sem lista	.849 Z = .837; p =.201	.952 Z = -.458; p =.323
	Halterofilistas/Encenadores	
Com lista	.911	.778
Sem lista	.925 Z = -.357; p =.361	.836 Z = -.669; p =.252
	Bombeiros/Massagistas	
Com lista	.925	.950
Sem lista	.804 Z =2.05; p =.02	.954 Z = -.171; p =.432

Acordo intra-individual

Para analisar o grau de sobreposição dos atributos usados para descrever as categorias compósitas por cada um dos participantes entre sessões, usámos a correlação de elemento-comum (Bellezza, 1984^a, 1984b, 1984c). Para computar este valor, por participante, dividimos o número de atributos comuns gerados nas duas sessões pela raiz quadrada do produto entre o número total de atributos gerados na primeira sessão e o número total de atributos gerados na segunda sessão (a média geométrica). Esta medida de correlação representa a proporção de itens comuns relativamente aos itens totais e varia entre 0 e 1.

Ao analisar a estabilidade temporal dos traços escolhidos pelo mesmo indivíduo, os valores de sobreposição indicam que há apenas uma correspondência moderada entre os atributos seleccionados em ambas as sessões. Os valores médios de sobreposição variaram entre .44 e .54 (Ver Tabela 2), indicando que apenas aproximadamente metade dos atributos usados

pelos participantes para descrever uma categoria numa sessão foram também usados na segunda sessão. Um resultado muito semelhante a este foi obtido, mais uma vez, por Garcia-Marques e colaboradores (2006), com categorias sociais consolidadas. E não diferem também dos níveis de estabilidade intra-individual encontrados com categorias não sociais (Barsalou, 1987, 1989). De acordo com a literatura anterior sobre categorização, também aqui a estabilidade intra-individual revela-se substancialmente inferior à estabilidade inter-item da amostra total (o consenso).

Uma análise de variância (ANOVA) com medidas repetidas, sobre os valores médios de sobreposição com os seguintes factores: 3 (categorias compósitas) x 2 (condição: com lista vs. sem lista), sendo o fator condição entre sujeitos, não revelou qualquer efeito principal significativo da categoria compósita ou da condição com ou sem lista, nem nenhuma interação significativa entre os fatores contemplados.

Tabela 2

Correlação de Elemento Comum - Intra-individual

Grupo compósito	Com lista	Sem lista
Padres/Seguranças de discoteca	0.440 (.164)	0.515 (.179)
Halterofilistas/Encenadores	0.538 (.170)	0.534 (.248)
Bombeiros/Massagistas	0.461 (.204)	0.509 (.189)

Nota. Entre parênteses estão os valores de desvio-padrão.

Assim, a estabilidade intra-individual não demonstrou diferenças significativas consoante os diferentes grupos compósitos, não havendo efeito principal de grupo.

A presença ou ausência de lista também não teve efeito significativo sobre a estabilidade temporal intra-individual, sendo a correlação de elemento-comum igual quando se descrevem as categorias compósitas com base numa lista de traços ou por geração espontânea. Uma possível explicação para estes resultados é a de que, ao contrário da nossa primeira

previsão, com ou sem lista, o esforço e a complexidade dos processos envolvidos para determinar os atributos para as categorias compósitas, e nomeadamente os atributos emergentes, pode ser a mesma, sendo que a presença de lista não previne estes processos de ocorrerem da mesma forma. Mas para entender melhor a estabilidade intra-individual encontrada nestas categorias compósitas, interessou-nos analisar: (a) primeiro, se esta varia em função dos julgamentos de centralidade atribuídos aos traços usados, resultados comparáveis com a literatura anterior sobre a área; (b) segundo, que tipo de atributos (emergentes, averaged, ou herdados) estão a contribuir mais para a estabilidade dos estereótipos compósitos?

Impacto da centralidade dos traços na estabilidade

A estabilidade temporal nas categorias compósitas é maior para os atributos avaliados pelos participantes como mais centrais para descrever a categoria do que para os atributos considerados mais periféricos? Ou seja, os atributos centrais são mais estáveis temporalmente do que os atributos periféricos, como acontece na literatura sobre categorias sociais e não sociais consolidadas (ver Garcia-Marques et al., 2006; Barsalou, 1987)?

Para explorar o papel da centralidade, separou-se pela mediana as avaliações de centralidade dos traços de cada participante e computou-se correlações de elemento-comum separadas. Para distinguir entre traços centrais e periféricos, computou-se para cada indivíduo a mediana das avaliações de centralidade pedidas na sessão 1 de teste. Traços com avaliações abaixo da mediana foram considerados traços periféricos, e os traços com avaliações acima da mediana foram considerados traços centrais. Traços com avaliações iguais à mediana não foram considerados e foram excluídos. O número total de atributos gerados ou escolhidos na primeira sessão foram usados para computar a correlação de elemento-comum. As pontuações médias de sobreposição por condição encontram-se na Tabela 3.

Uma análise de variância (ANOVA), com medidas repetidas, com os seguintes fatores: 3 (categorias compósitas) x 2 (centralidade: centrais vs. periféricos) x 2 (condições: com lista

vs. sem lista), sendo o fator condição entre sujeitos, foi computada sobre os valores médios de sobreposição. Verificou-se um efeito principal da centralidade ($F(1, 68) = 15.19, p = .001, MSE = .021, \eta_p^2 = .18$), a indicar que, como esperado, traços com elevada centralidade foram significativamente mais estáveis ($M = .17$) do que os traços baixos em centralidade ($M = .11$). Assim, verificou-se que os traços centrais têm uma correlação de elemento comum significativamente superior à dos traços periféricos. Estes dados são congruentes com o que acontece com categoriais sociais e não sociais consolidadas (Garcia-Marques et al., 2016; Barsalou, 1987).

Tabela 3

Correlação de Elemento Comum - Centralidade

Lista	Centrais	Periféricos
	Padres/Seguranças	
Com lista	.136 (.121)	.067 (.104)
Sem lista	.228 (.171)	.109 (.145)
	Halterofilistas/Encenadores	
Com lista	.175 (.131)	.145 (.141)
Sem lista	.188 (.178)	.165 (.168)
	Bombeiros/Massagistas	
Com lista	.136 (.146)	.098 (.129)
Sem lista	.154 (.167)	.056 (.107)

Nota. Entre parênteses estão os valores de desvio-padrão.

Surgiu também um efeito principal de grupo ($F(2, 136) = 5.89, p = .004, MSE = .019, \eta_p^2 = .08$), em que o grupo Halterofilistas/Encenadores (.17) mostrou uma estabilidade temporal significativamente superior à dos outros dois grupos, respetivamente, Padres/Seguranças de discoteca (.14) e Bombeiros/Massagistas (.11). Em linha com os dados anteriores, não há efeito da condição lista ou sem lista na estabilidade temporal de traços

centrais ou periféricos, já que em ambas as condições, os traços avaliados como centrais são sempre mais estáveis que os traços periféricos.

Há, no entanto, uma interação significativa entre o grupo e a condição com ou sem lista ($F(2, 136) = 3.10, p = .048, MSE = .06, \eta_p^2 = .04$), que revela que os grupos não se comportam todos da mesma maneira em ambas as condições. Mas dado que isso acontece quando atributos centrais e periféricos não estão a ser considerados separadamente, este efeito é pouco informativo.

Uma análise de contrastes planeados com todos os fatores incluídos permite perceber que a maior estabilidade dos atributos centrais do que dos atributos periféricos mantém-se verdadeira na condição com e sem lista, para a categoria composta dos Padres/Seguranças de discoteca e para a categoria dos Bombeiros/Massagistas. No entanto, o grupo Halterofilistas/Encenadores revela uma diferença entre centrais e periféricos apenas na condição com lista, desaparecendo esta diferença na condição sem lista. Apesar de até nesta condição, a diferença ir no sentido esperado, esta não é significativa (Ver gráfico 1 e 2).

Gráfico 1

Estabilidade temporal de traços centrais e periféricos. Condição Com lista

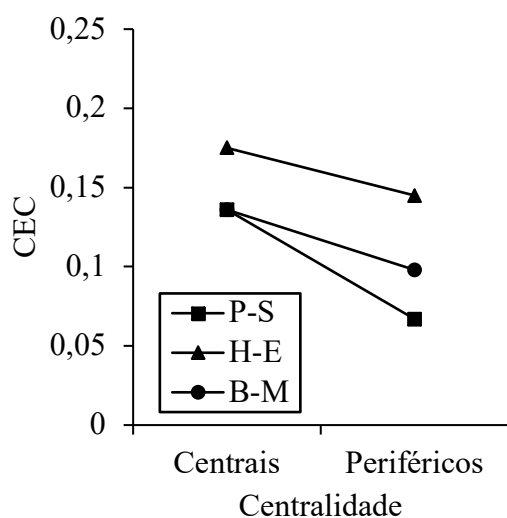
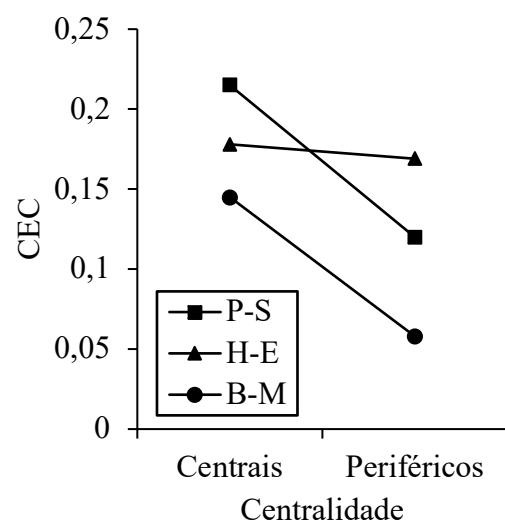


Gráfico 2

Estabilidade temporal de traços centrais e periféricos. Condição Sem lista



Nota. P-S = Padres e Seguranças de discoteca; H-E = Halterofilistas e Encenadores; B-M = Bombeiros e Massagistas

Proporção dos diferentes tipos de traços dentro dos traços repetidos

Dentro dos atributos repetidos entre sessões, usados para descrever as categorias compósitas, qual a proporção de emergentes, averaged e herdados repetidos? Ou seja, existem tipos de atributos que estão a contribuir mais para a estabilidade dos estereótipos compósitos? Esse contributo varia dependendo da condição com e sem lista?

Assim, nesta secção, procurou-se perceber que tipo de traços estão a contribuir mais para a estabilidade temporal dos estereótipos compósitos.

Realizou-se uma análise de variância (ANOVA), com medidas repetidas, com os seguintes factores: 3 (categorias compósitas) x 3 (tipos de traços: emergentes, averaged e herdados) x 2 (condição: com lista vs. sem lista), sendo o fator condição entre sujeitos, sobre a proporção de traços repetidos relativamente ao total de traços repetidos.

Verificou-se um efeito principal do tipo de traço ($F(2, 136) = 8.91, p = .001, MSE = .045, \eta_p^2 = .12$), a indicar que traços emergentes (.24) e traços herdados (.21) foram significativamente mais estáveis do que os traços averaged (.15). Ou seja, os traços averaged contribuem significativamente menos para a estabilidade temporal do que os traços herdados e emergentes, que não diferem entre si.

Encontrou-se também um efeito principal de grupo ($F(2, 136) = 11.77, p = .001, MSE = .016, \eta_p^2 = .15$), sendo que o grupo compósito dos Bombeiros/Massagistas revelou uma proporção de traços repetidos significativamente superior (.24) aos outros dois grupos, que não diferiram entre si (.18 e .19).

O tipo de traço interage significativamente com a condição, com lista ou sem lista ($F(2, 136) = 22.19, p = .001, MSE = .045, \eta_p^2 = .25$), o que indica que, dependendo da condição, diferentes tipos de traços contribuem mais para a estabilidade.

Através dos contrastes planeados conseguimos perceber que os traços emergentes contribuem significativamente mais para a estabilidade na condição com lista do que na

condição sem lista ($t(184,156) = 2.75, p = .007$). Traços averaged contribuem significativamente mais para a estabilidade na condição sem lista, do que na condição com lista ($t(184,156) = -6.98, p = .001$). Os herdados contribuem igualmente para a estabilidade em ambas as condições ($t(184,156) = 1.21, p = .227$).

Tabela 4

Proporção de repetidos por tipo de traço

Lista	Emergentes	Averaged	Herdados
	Padres/Seguranças		
Com lista	.248 (.248)	.086 (.118)	.182 (.158)
Sem lista	.158 (.164)	.348 (.239)	.066 (.114)
	Halterofilistas/Encenadores		
Com lista	.269 (.181)	.025 (.117)	.256 (.185)
Sem lista	.172 (.170)	.190 (.156)	.198 (.222)
	Bombeiros/Massagistas		
Com lista	.302 (.175)	.071 (.098)	.244 (.169)
Sem lista	.273 (.264)	.194 (.167)	.323 (.212)

Nota. Entre parênteses estão os valores de desvio-padrão.

Através da observação do gráfico (Ver Tabela 4), podemos observar que, na condição com lista, emergentes e herdados estão a contribuir igualmente para a estabilidade, e substancialmente mais do que os averaged. Mas na condição sem lista, os participantes parecem ancorar-se a todos os tipos de traços igualmente, sendo que são os traços averaged que sofrem um acréscimo substancial e passam a contribuir bastante mais para estabilidade nesta condição.

Ou seja, parece que traços que exigem uma complexidade cognitiva intermédia, passam a contribuir mais para a estabilidade quando não há lista. Pode ser um caminho mais fácil para lidar com os estereótipos compósitos, quando os participantes não dispõem duma lista. Ou seja, os participantes parecem mudar de estratégia consoante a presença ou não da lista. Quando a

tarefa era mais exigente, sem lista, recorreram mais a traços averaged e quando a tarefa era menos exigente, sem lista, recorreram mais a traços emergentes e herdados. Note-se que, se os traços em que os sujeitos se ancorassem mais na condição sem lista fossem os herdados poderia ser um indicador de que os participantes não estavam a pensar em termos das categorias compósitas sequer, mas, em vez, das categorias constituintes apenas, poderia significar que os participantes não estavam a seguir o objectivo da tarefa.

Finalmente, há uma interação significativa de terceira ordem entre lista, tipo de traços e grupo $F(4, 272) = 3.16, p = .015, MSE = .039, \eta_p^2 = .04$, que indica que, dependendo da condição, os grupos interagem de forma diferente com o tipo de traços.

Gráfico 3

Proporção de traços repetidos por tipo de traço. Condição Com lista

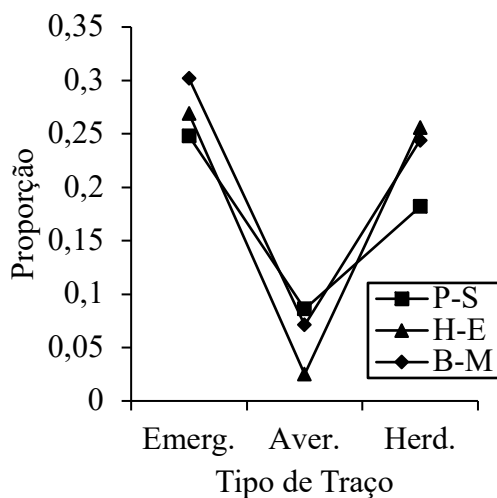
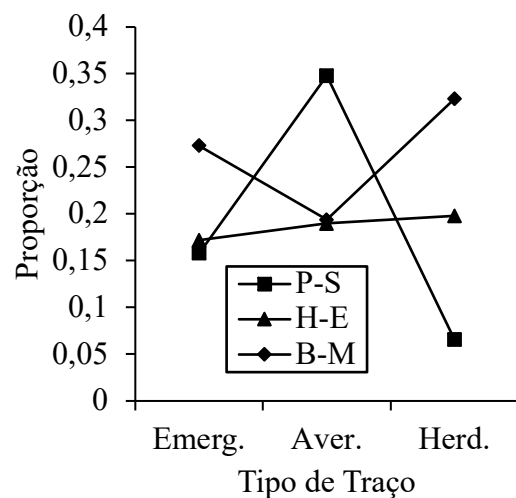


Gráfico 4

Proporção de traços repetidos por tipo de traço. Condição Sem lista



Nota. P-S = Padres e Seguranças de discoteca; H-E = Halterofilistas e Encenadores; B-M = Bombeiros e Massagistas; Emerg. = Emergentes; Aver. = Averaged; Herd. = Herdados.

Na condição com lista, em todos os grupos compósitos, os emergentes e os herdados contribuem significativamente mais para a estabilidade do que os averaged, e não diferem entre si. Na condição sem lista, apenas no grupo Padres-/Seguranças de discotecas, os 3 tipos de traços diferem uns dos outros na proporção em que contribuem para a estabilidade. Há uma maior contribuição dos traços averaged e menor contribuição dos traços herdados. Nas

outras 2 categorias compósitas, genericamente, todos os traços contribuem igualmente para a estabilidade. A exceção a isto é a categoria dos Bombeiros/Massagistas onde os atributos herdados contribuem significativamente mais para a estabilidade (Ver gráfico 3 e 4).

Centralidade dos diferentes tipos de traços

Outra das questões fundamentais parece ser a de que, uma vez tendo concluído que os traços avaliados como centrais parecem contribuir mais para a estabilidade intra-individual das categorias compósitas, qual a centralidade dos traços emergentes, averaged e herdados usados? Ou seja, que tipo de atributos são considerados mais centrais? Essa centralidade varia dependendo da condição com e sem lista?

Realizou-se uma análise de variância (ANOVA), com medidas repetidas, com os seguintes factores: 3 (categorias compósitas) x 3 (tipos de traços: emergentes, averaged e herdados) x 2 (condição: com lista vs. sem lista), sendo o fator condição entre sujeitos, sobre as avaliações de centralidade dos traços.

De facto, verificou-se um efeito principal do tipo de traço $F(2, 136) = 18.39, p = .001, MSE = 7.103, \eta_p^2 = .21$, sendo que os traços averaged são avaliados como significativamente menos centrais (2.61) do que os emergentes (4.15) e herdados (3.67), que são igualmente avaliados com mais centrais. No entanto, pode verificar-se que os traços emergentes foram os traços mais centrais, no sentido que ultrapassam o ponto médio da escala o que pode sugerir que os participantes os consideraram como os mais característicos da categoria compósita.

Surgiu também um efeito principal de grupo compósito $F(2, 136) = 18.49, p = .001, MSE = 5.188, \eta_p^2 = .21$, que aponta para que o grupo Bombeiros/Massagistas ($M = 4.21$) seja o grupo compósito cujos traços são avaliados como mais centrais, seguido do grupo Halterofilistas/Encenadores ($M = 3.32$) e os Padres/Seguranças de discoteca ($M = 2.89$) (estes valores foram avaliados mediante uma escala de Likert de 7 pontos).

Há uma interação significativa entre tipo de traço e a condição com e sem lista, $F(2, 136) = 30.19, p = .001, 3.16, p = .001, MSE = 7.103, \eta_p^2 = .31$, sugerindo que dependendo da condição, diferentes tipos de traços adquirem diferentes centralidade.

Tabela 5

Centralidade por tipo de traço

Lista	Emergentes	Averaged	Herdados
	Padres/Seguranças		
Com lista	4.221 (2.562)	1.676 (2.458)	3.279 (2.711)
Sem lista	2.889 (2.697)	3.972 (2.292)	1.278 (2.288)
	Halterofilistas/Encenadores		
Com lista	4.725 (2.276)	.294 (1.219)	4.262 (2.500)
Sem lista	3.491 (3.069)	3.583 (2.636)	3.542 (2.864)
	Bombeiros/Massagistas		
Com lista	5.289 (1.907)	2.059 (2.933)	4.529 (2.255)
Sem lista	4.238 (2.805)	4.028 (3.026)	5.125 (2.234)

Nota. Entre parênteses estão os valores de desvio-padrão.

Através dos contrastes planejados conseguimos perceber que os traços emergentes são avaliados como significativamente mais centrais na condição com lista do que na condição sem lista ($t(203,455) = 3.22, p=.002$). Os traços averaged são avaliados como significativamente mais centrais na condição sem lista, do que na condição com lista ($t(203,455) = -6.72, p=.001$). Os herdados são avaliados como igualmente centrais nas duas condições ($t(203,455) = 1.89, p=.06$) (Ver tabela 5).

Através da observação do gráfico (Ver Gráfico 5 e 6), podemos observar que, na condição com lista, emergentes e herdados são avaliados como igualmente centrais, e substancialmente mais centrais do que os averaged. Mas na condição sem lista, os participantes parecem ancorar-se a todos os tipos de traços igualmente, sendo que são os traços averaged

que sofrem um acréscimo de centralidade substancial e passam a ser considerados como bastante mais centrais nesta condição. Note-se que este padrão de resultados é muito semelhante ao encontrado para os traços que contribuem mais para a estabilidade temporal nesta condição (Ver gráfico 5 e 6).

Não há uma interação significativa de terceira ordem entre condição, tipo de traço e grupo, o que sugere que os grupos interagem de forma semelhante com o tipo de traços, independentemente da condição.

Gráfico 5
Centralidade por tipo de traço. Condição Com lista

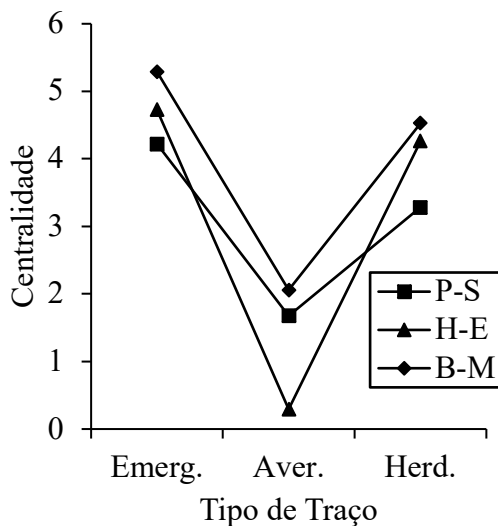
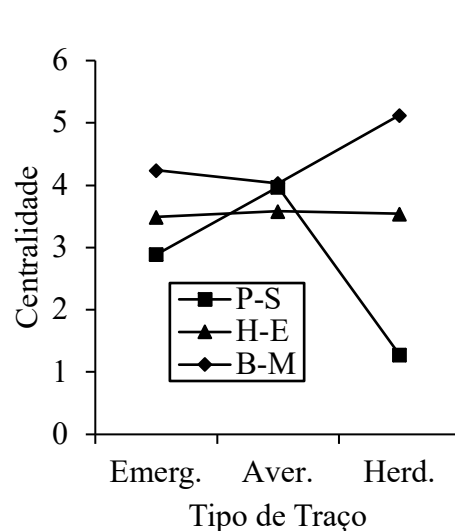


Gráfico 6
Centralidade por tipo de traço. Condição Sem lista



Nota. P-S = Padres e Seguranças de discoteca; H-E = Halterofilistas e Encenadores; B-M = Bombeiros e Massagistas; Emerg. = Emergentes; Aver. = Averaged; Herd. = Herdados.

Percentagem de membros do grupo compósito que possuem dado tipo de traço

Outra questão pertinente foi averiguar qual a percentagem de membros do grupo compósito que têm os atributos usados? E se essa percentagem percebida varia dependendo do tipo de traço (emergente, averaged e herdado)?

Realizou-se uma análise de variância (ANOVA), com medidas repetidas, com os seguintes factores: 3 (categorias compósitas) x 3 (tipos de traços: emergentes, averaged e

herdados) x 2 (condição: com lista vs. sem lista), sendo o fator condição entre sujeitos, sobre as percentagens de membros que possuem os traços.

Verificou-se um efeito principal do tipo de traço $F(2, 136) = 16.62, p = .001, MSE = 1457.445, \eta_p^2 = .20$, sendo que os traços averaged são avaliados como estando significativamente menos presentes nos membros do grupo (37.40) do que os emergentes (58.09) e herdados (52.77), que estão igualmente presentes nos membros do grupo. No entanto, pode verificar-se que os traços emergentes foram os traços avaliados como mais presentes, o que pode sugerir que os participantes os consideraram como os mais característicos e mais bem representados na categoria compósita.

Tabela 6

Dispersão percebida por tipo de traço

Lista	Emergentes	Averaged	Herdados
Padres/Seguranças			
Com lista	60.559 (36.872)	25.279 (36.360)	48.588 (39.978)
Sem lista	39.597 (39.366)	57.400 (33.934)	19.028 (34.327)
Halterofilistas/Encenadores			
Com lista	65.647 (31.727)	4.706 (19.146)	61.517 (36.162)
Sem lista	46.606 (42.761)	50.694 (38.658)	51.838 (42.757)
Bombeiros/Massagistas			
Com lista	75.093 (25.147)	31.088 (43.180)	67.377 (32.881)
Sem lista	60.961 (40.888)	55.139 (42.582)	68.176 (35.251)

Nota. Entre parênteses estão os valores de desvio-padrão.

Surgiu também um efeito principal de grupo compósito $F(2, 136) = 15.73, p = .001, MSE = 1134.636, \eta_p^2 = .19$, que aponta para que o grupo Bombeiros/Massagistas ($M = 59.65$)

seja o grupo compósito cujos traços são avaliados como estando mais presentes nos membros do grupo, seguido do grupo Halterofilistas/Encenadores ($M = 46.85$) e os Padres/Seguranças de discoteca ($M = 41.76$).

Há uma interação significativa entre tipo de traço e a condição com e sem lista, $F(4, 272) = 5.66$, $p = .001$, $MSE = 1232.837$, $\eta_p^2 = .08$, sugerindo que dependendo da condição, diferentes tipos de traços são avaliados como estando presentes em maior ou menor percentagem dos membros da categoria compósito.

Através dos contrastes planeados conseguimos perceber que os traços emergentes são avaliados como estando significativamente mais presentes na condição com lista do que na condição sem lista ($t(197,846) = 3.20$, $p=.002$). Os traços averaged são avaliados como significativamente mais presentes nos membros do grupo na condição sem lista, do que na condição com lista ($t(197,846) = -6.04$, $p=.001$). Os herdados são avaliados como estando significativamente mais presentes na condição com lista do que na condição sem lista ($t(197,846) = 2.27$, $p=.024$).

Gráfico 7
Dispersão Percebida. Condição Com lista

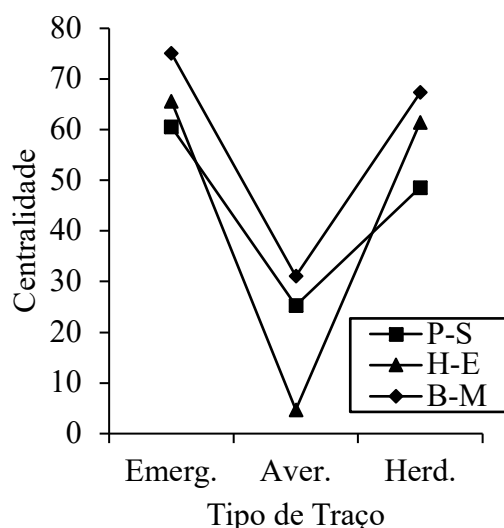
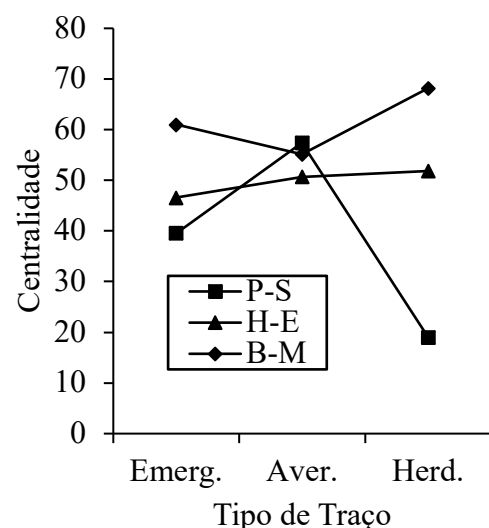


Gráfico 8
Dispersão Percebida. Condição Sem lista



Nota. P-S = Padres e Seguranças de discoteca; H-E = Halterofilistas e Encenadores; B-M = Bombeiros e Massagistas; Emerg. = Emergentes; Aver. = Averaged; Herd. = Herdados.

Através da observação do gráfico (Ver Gráfico 7 e 8), podemos observar que, na condição com lista, emergentes e herdados são avaliados como igualmente presentes, e substancialmente mais presentes do que os averaged. Mas na condição sem lista, os participantes parecem ancorar-se a todos os tipos de traços igualmente, sendo que são os traços averaged que sofrem um acréscimo, passando a ser avaliados como muito mais presentes nos membros da categoria nesta condição, quando comparada com a condição com lista.

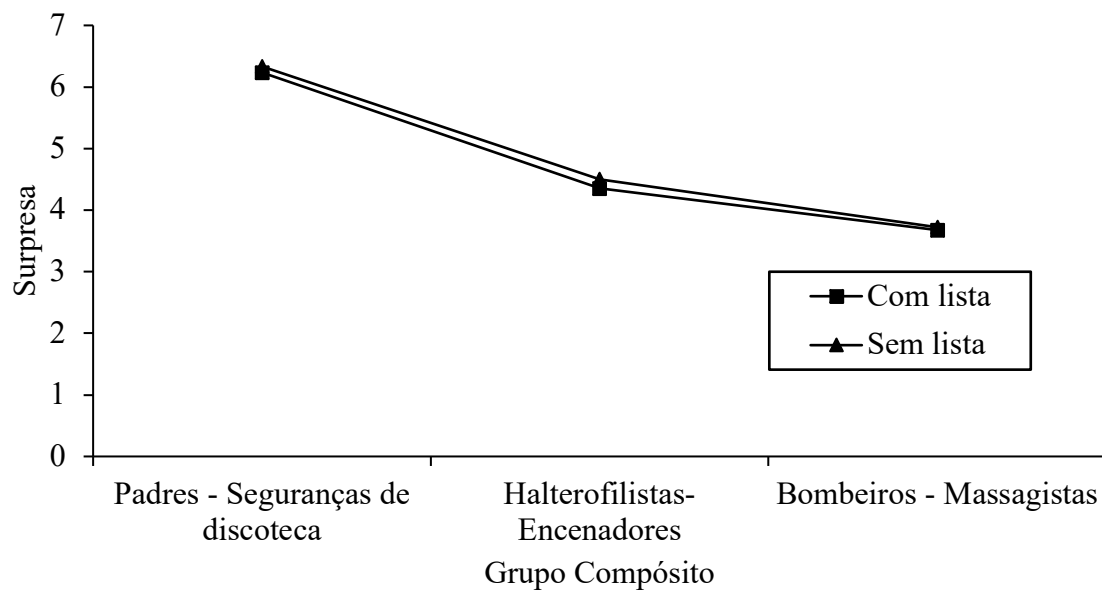
Nas 3 medidas subsequentes, não se verificou qualquer efeito da condição com e sem lista, neste sentido a presença ou não da lista no processo de compilação do estereótipo compósito não alterou a surpresa e dificuldades avaliadas em relação a cada categoria compósita, nem a avaliação da familiaridade com as categorias constituintes de cada categoria compósita. Neste sentido, isto pode sugerir que qualquer diferença obtida anteriormente entre a condição com e sem lista não é justificada por alterações importantes na percepção de surpresa, dificuldade ou familiaridade com que foram percebidas as categorias, nestas duas condições.

Surpresa

Existe um efeito principal do grupo na condição surpresa ($F(2, 136) = 82,98, p = .001, MSE = 1.498, \eta_p^2 = .55$), o que mostra que os grupos diferem significativamente entre si quanto à surpresa relatada. O grupo Padres/Seguranças de discoteca é o grupo que causa mais surpresa ($M = 6.28$), seguido do grupo Halterofilistas/Encenadores ($M = 4.43$) e por último, o grupo Bombeiros/Massagistas ($M = 3.70$).

Gráfico 9

Surpresa Percebida

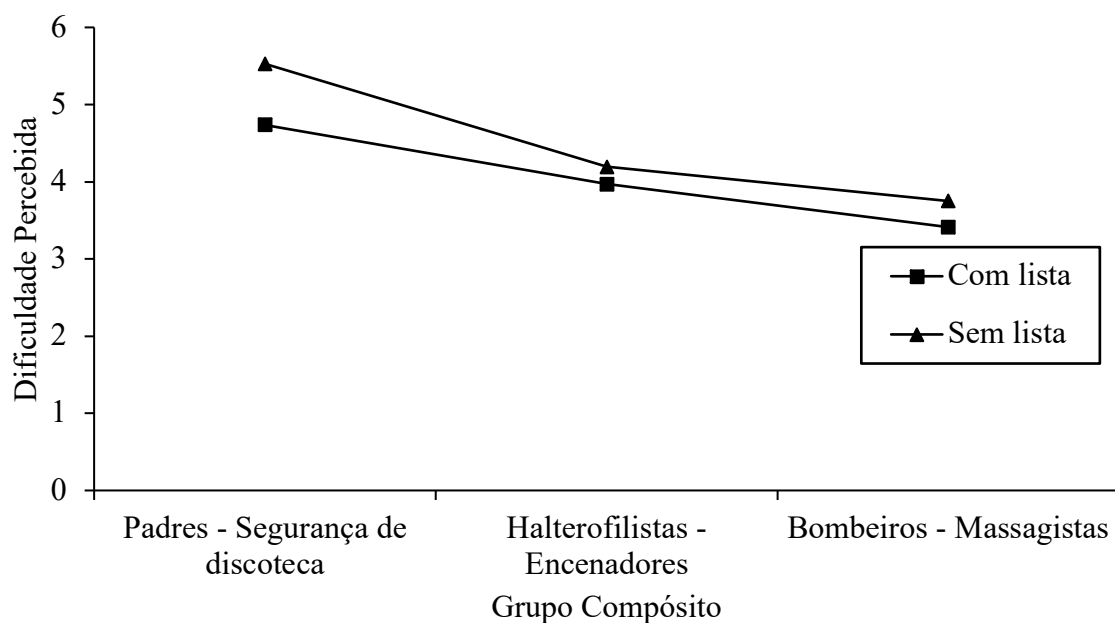


Dificuldade

Existe um efeito principal do grupo na condição dificuldade ($F(2, 136) = 25,41, p = .001, MSE = 1.723, \eta_p^2 = .27$), o que mostra que há diferenças entre os grupos quanto à dificuldade relatada. O grupo Padres/Seguranças de discoteca ($M = 5.13$) difere significativamente dos outros dois grupos (Halterofilistas/Encenadores, $M = 4.08$; Bombeiros/Massagistas = 3.58), que não diferem entre si. Apesar de a diferença entre o grupo Halterofilistas/Encenadores e o grupo Bombeiros/Massagistas não ser significativa, esta comporta-se segundo o mesmo padrão que a condição Surpresa, diminuindo do primeiro grupo para o segundo.

Gráfico 10

Dificuldade Percebida

**Tabela 7**

Surpresa e Dificuldade Percebidas

Lista	Surpresa		Dificuldade
	Padres/Seguranças		
Com lista	6.235 (.890)		4.735 (1.355)
Sem lista	5.328 (2.059)		4.835 (1.500)
Halterofilistas/Encenadores			
Com lista	4.353 (1.668)		3.971 (1.605)
Sem lista	3.985 (1.780)		4.179 (1.627)
Bomberos/Massagistas			
Com lista	3.676 (1.854)		3.412 (1.690)
Sem lista	3.284 (1.764)		3.657 (1.778)

Nota. Entre parênteses estão os valores de desvio-padrão.

Discussão Geral

O objectivo principal deste estudo foi avaliar a estabilidade intra-individual do conteúdo e uso de representações mentais de categorias compósitas. Este objectivo parece-nos ser determinante para averiguar se, quando confrontados com categorias complexas e contraditórias, sobre as quais não existe uma representação mental e conteúdo prévio associado, os indivíduos processam informação que dá origem a uma representação mental nova. De acordo com o racional usado, a evidência de estabilidade temporal, usando uma metodologia teste-reteste intra-individual, pode ser indicador de que uma representação mental sobre uma categoria nova teve origem. Para medir essa estabilidade, usou-se uma metodologia de teste-reteste entre sessões separadas por duas semanas, de forma intra-individual. Assumiram-se variações naturais nos contextos de julgamento idiossincráticos dos nossos participantes, e, portanto, estes variariam bastante entre sessões.

Através deste estudo tentou-se igualmente continuar o trabalho realizado por Benrós e colaboradores (2020), acerca de categorias compósitas.

Utilizou-se uma tarefa de compilação de estereótipos compósitos, em dois momentos, teste-reteste. Os participantes foram distribuídos aleatoriamente ou por uma condição sem lista, em que geraram traços espontaneamente, ou por uma na condição com lista, em que escolheram traços a partir duma lista fornecida. A tarefa era semelhante em ambos os momentos, tendo os participantes que, na sessão 1 de teste, classificar os traços escolhidos ou gerados em termos de centralidade e dispersão percebida. No final da experiência, era pedido aos participantes que expressassem a sua avaliação sobre cada uma das categorias compósitas, numa escala de surpresa e de dificuldade.

Os resultados reportados fornecem alguns padrões relevantes acerca dos dados.

Numa análise mais genérica, os resultados do estudo revelam uma instabilidade temporal intra-individual ao nível da evidenciada já pela literatura anterior com as categorias

sociais e não sociais consolidadas. Essa instabilidade não é alterada pela condição com ou sem lista. Ainda de acordo com evidências anteriores da literatura sobre categorização, a instabilidade diminui grandemente para atributos avaliados como mais centrais, sendo, no entanto, que estamos a falar de níveis de estabilidade (valores de correlação de elemento-comum) para itens avaliados como centrais e periféricos relevantemente baixos. Importante é que o padrão de resultados relativamente à maior estabilidade dos atributos centrais do que dos atributos periféricos se mantêm constante em ambas as condições com ou sem lista.

Nos resultados que se referem ao acordo entre indivíduos, estes revelam uma considerável estabilidade entre sessões, evidenciando um elevado e notável consenso entre indivíduos relativamente aos atributos mais escolhidos pela amostra total em ambas as sessões separadas por duas semanas. Estes valores obtidos estão ao nível dos encontrados pela literatura anterior sobre categorização, assim como esta discrepância entre uma concomitante estabilidade entre-indivíduos ser capaz de coexistir com uma instabilidade intra-individual. Quando este mesmo acordo entre indivíduos foi calculado apenas para os atributos emergentes, aquilo que os resultados revelam é também um elevado consenso entre indivíduos para este tipo de atributos. Sendo assim, os traços emergentes, supostamente gerados/escolhidos mediante processos cognitivos mais complexos demonstraram um elevado consenso entre indivíduos, no total da amostra agregada. Esse consenso não é diferente entre a condição com e sem lista, sugerindo também que um processo subjacente semelhante estará envolvido em ambas as tarefas. No geral estes resultados parecem apontar para que os indivíduos usam um racional comum, com referentes genéricos partilhados acerca do mundo e sobre humanos para compilar o estereótipo de categorias compósitas, resultando em respostas que expressam elevado consenso entre indivíduos.

Centrando agora a atenção nos diferentes tipos de traços, emergentes, averaged e herdados, e no seu contributo para a estabilidade temporal das categorias compósitas.

Em primeiro lugar, o racional subjacente ao estudo apontava para que os traços emergentes demonstrassem estabilidade ao longo dos dois momentos, evidenciando a criação de uma representação mental de uma nova categoria social compósita. Por um lado, assume-se que estes traços emergentes, sendo exclusivos da categoria compósita constituam a identidade, a informação que “define” a categoria. Por outro lado, tendo em conta os estudos anteriores com categorias compósitas, era expectável que os traços emergentes, por poderem envolver na sua produção processos cognitivos mais complexos, difíceis, e de lógica causal pudessem desencadear um maior acesso introspetivo, resultando numa maior acessibilidade na memória, e conseqüente maior estabilidade, em teste-reteste, do que os restantes atributos.

Os resultados apontaram para um maior contributo para a estabilidade temporal das categorias compósitas dos traços emergentes, juntamente com os traços herdados, quando comparados com os traços averaged. Isto pode ver-se pela proporção de traços repetidos dos diferentes tipos de traços. Assim os traços emergentes demonstraram propiciar uma estabilidade temporal considerável, mas semelhante à dos herdados.

Quando analisamos isto consoante a condição de lista ou sem lista, vemos que esse contributo relativo dos diferentes tipos de traços para a estabilidade se altera. Assim, os traços emergentes diminuem significativamente da condição com lista, para a condição sem lista. Sob as mesmas condições, os traços averaged sobem significativamente.

Ou seja, os traços averaged tendem a aumentar significativamente na condição sem lista, quando comparado com a condição com lista. Sendo que, no entanto, todos os tipos de traços contribuem igualmente para a estabilidade da categoria compósita, nesta condição sem lista.

A maior exigência da tarefa sem lista poderá ter contribuído para uma mudança de estratégia, na condição sem lista, que recorre a um processamento mais facilitado para a caracterização do estereótipo compósito, resultando numa maior proporção de traços averaged

e um decréscimo de traços emergentes. Os traços herdados parecem, em ambas as condições ser considerados como traços a que se recorre igualmente para caracterizar a categoria compósita.

Quando analisamos como este padrão se comporta consoante os grupos de compósitos, vemos que, na condição com lista todos os grupos revelam um maior contributo dos traços emergentes e herdados para a estabilidade da representação mental. Na condição sem lista, é o grupo dos Padres/Seguranças de discoteca que está a contribuir mais para o aumento de traços averaged, e, portanto, para uma mudança de padrão, sendo que no caso deste grupo, os atributos averaged estão mesmo a contribuir significativamente mais do que os outros dois tipos de traços para a estabilidade, diminuindo o contributo dos traços emergentes e dos herdados para a estabilidade.

Nos restantes dois grupos, todos os tipos de traços passam a contribuir igualmente para a estabilidade da categoria compósita. Isto ajuda a perceber as estratégias mais utilizadas pelos participantes para resolver a novidade e contradição do estereótipo compósito. Pode especular que estas alterações acontecem devido à dificuldade da tarefa, na condição sem lista, que contribui para um maior uso de traços averaged, que implicam um menor esforço de processamento de informação, chegando a estes traços quando fazem a média entre as categorias constituintes por oposição a traços emergentes que requerem a chegada a um traço que não seria pensado para nenhuma das categorias constituintes.

A centralidade dos vários tipos de traços segue um padrão semelhante à do contributo dos diferentes tipos de traços para a estabilidade, ou seja, da proporção de tipo de traços repetidos. Os traços emergentes, foram os que obtiveram o valor mais elevado de centralidade, pelos participantes, mas não diferem significativamente dos traços herdados. Assim os traços emergentes e herdados foram significativamente considerados mais centrais que os traços averaged. Note-se, no entanto, que na condição sem lista os traços averaged passam a ser

considerados muito mais centrais, ao nível dos emergentes e dos herdados. Isto é congruente com os dados dos traços que mais contribuíram para a estabilidade do estereótipo compósito. Assim, os traços mais centrais são os que mais são repetidos, em teste-reteste, no contexto intra-individual. Os traços mais centrais poderão constituir aqueles traços mais acessíveis na memória.

Os traços mais centrais, independentemente da condição, são também os utilizados em maior proporção, que contribuíram mais para a estabilidade temporal, e são avaliados como estando mais presentes nos membros da categoria compósita, caracterizando uma maior percentagem do grupo compósito avaliado.

De relevo para a discussão dos dados é, também, o facto de o grupo Padres/Seguranças de discoteca, que tende a exibir padrões de resultados que diferem dos restantes grupos, na condição sem lista, ter sido, não só sempre o primeiro a ser exposto aos participantes, como também aquele que invocou significativamente maior surpresa e maior dificuldade do que os restantes grupos, o que pode estar a contribuir para o diferente padrão de respostas. Note-se, no entanto, que, de acordo com a literatura anterior sobre categorias compósitas, era expectável que os grupos que causam mais surpresa e dificuldade conduzissem a mais produção de traços emergentes. Esse padrão acontece na condição com lista, mas não foi encontrado na condição sem lista, em que emergentes decrescem radicalmente e averaged crescem relevantemente, para este grupo.

De facto, esperava-se que a categoria compósita que provocasse maior surpresa e dificuldade, produzisse um maior número de emergentes, aumentando assim a estabilidade temporal do estereótipo compósito. O grupo Padres-Seguranças de discoteca invocou maior surpresa e dificuldade. Quando analisamos este grupo vemos que, na condição com lista, este teve, significativamente, uma maior contribuição para a estabilidade por parte dos traços emergentes, sendo os mais repetidos, no teste-reteste. No entanto, na condição sem lista, este

grupo apresenta um radical aumento da contribuição dos traços averaged, tornando-se os traços que contribuem significativamente mais para a estabilidade temporal.

Assim, a elevada surpresa, na condição com lista parece ter contribuído para uma maior produção de emergentes, no entanto isto não se replica de forma clara na condição sem lista. Além disso, quando comparando com os grupos que invocam menos surpresa, o grupo Padres-Seguranças de discoteca produziu menos emergentes e estes foram considerados menos centrais do que nos restantes grupos.

Implicações para a teorização sobre representação de categorias

Estes resultados sugerem e convergem com ideias já apontadas por outros autores (Hastie et al., 1990), no sentido de realçar que não é possível explicar a forma como os indivíduos abordam estas categorias compósitas recorrendo apenas a soluções e regras simples de averaging, já que estas não parecem conseguir explicar a forma como os indivíduos abordam e inferem os atributos de uma conjunção rara, nova e com elementos contraditórios, que sinalizam que as categorias constituintes são discrepantes e sinalizam um conflito ou impossibilidade, nomeadamente produzindo atributos emergentes distintivos. Estes sinalizam a construção de uma solução mais complicada para o problema de inferência de atributos para a conjunção apresentada.

Estes resultados não permitem esclarecer que estratégias estão os indivíduos a seguir para produzir a informação emergente, apesar da mesma parecer resultar num contributo para a estabilidade temporal destas categorias. De facto, a compilação dos estereótipos compósitos pode passar pela identificação dum caso ou instância relevante existente na memória a longo prazo. Através de um raciocínio analógico os sujeitos podem tentar encontrar um ajuste apropriado, apesar de não idêntico, para a categoria compósita. Por exemplo, “Não conheço um padre/segurança de discoteca, mas conheço um padre que trabalha numa empresa de

segurança em part-time”. Ou alternativamente, os participantes podem ter-se baseado em regras gerais abstraídas a partir da sua experiência pessoal passada; estas regras podem ter sido ativadas para resolver o problema de inferir atributos para a categoria compósita. Por exemplo, “um padre num trabalho socialmente não desejável tem que ser mente aberta, versátil, seguro e responsável”. Ainda, os participantes podem ter usado um processo de simulação mental para determinar que tipo de pessoa seria esta simultaneamente padre e segurança de discoteca. Por exemplo, “que tipo de padre trabalharia como segurança numa discoteca... teria de não se importar com juízos sociais, uma pessoa de fazer diferentes atividades simultaneamente, suficientemente seguro para lidar com potenciais conflitos e comportamentos disruptivos, e que assumiria a função de segurança de discoteca com um sentimento da responsabilidade inerente à função”.

Adicionalmente, os resultados da presente investigação apoiam a ideia de que a representação mental de categorias sociais compósitas e a natureza das inferências que são feitas para criar descrições de novas categorias revela processos de julgamento complexos. Estes processos, apesar de ocorrerem também com categorias complexas não sociais, é possível que possa ser excecionalmente premente no caso das categorias sociais.

Pensar acerca de categorias sociais do dia-a-dia pode envolver processos complexos que desafiam o poder preditivo de modelos cognitivos mais simples, desenvolvidos para explicar categorias estímulos menos evocativas. De facto, as impressões formadas acerca de combinações não familiares de categorias parecem ser qualitativamente diferentes. E as consequências de combinar informação num compósito novo deverão refletir-se na composição relativa de (mais) atributos emergentes e (menos) atributos relativos às categorias constituintes. Kunda e colaboradores (1990) sugerem que a geração de atributos emergentes ocorre devido a um processo de raciocínio causal. Hastie e colaboradores (1990) abordaram conceptualmente estes processos descrevendo-os como resolução da inconsistência. Hastie

(1981) e Srull e Wyer (1989) discutiram a resolução da inconsistência como um processo exigente de procura na memória. A aplicação de metodologias de tarefa dual (ver Macrae, Bodenhausen Schloerscheidt, & Milne, 1999) a paradigmas que estudam as categorias compósitas podem ajudar a clarificar com maior precisão quais os mecanismos envolvidos na compilação de estereótipos acerca de categorias compósitas, e nomeadamente se em condições de sobrecarga cognitiva, a produção de emergentes não é atenuada, dificultando o ultrapassar da informação herdada pelos constituintes, um processo que ocorre por defeito, e impedindo que mecanismos mais controlados ocorram e gerem atributos emergentes.

Outra questão fundamental do estudo de categorias compósitas pode ser a de fornecer um mecanismo com implicações na mudança de estereótipos. Estas categorias compósitas mostram que é possível criar uma nova impressão que pode ser aplicada no lugar de categorias antigas, através da combinação surpreendente das categorias constituintes. Com efeito, a informação nova é gerada sem que desapareçam completamente um nível menor de atributos que pertencem aos constituintes. Porque alguma informação típica herdada dos constituintes está presente, pode fornecer o elemento necessário para que uma generalização ocorra, fazendo com que um estereótipo negativo de uma categoria constituinte se torne menos aplicável quando combinado de forma surpreendente com uma segunda categoria, permitindo generalizar os atributos positivos para o constituinte previamente negativo.

Em última análise, este conhecimento pode também contribuir para um aumento do foco nas possibilidades múltiplas de categorias sociais a que uma pessoa pode pertencer e o quanto esta realidade pode trazer de igualitarismo às relações intergrupo.

Limitações

Ordem de apresentação das categorias compósitas

Não foi manipulado de forma aleatória a ordem de apresentação aos participantes dos grupos compósitos. Tal teria permitido perceber se a surpresa e dificuldade têm a ver com características intrínsecas a categoria compósita ou à ordem em que é apresentada a categoria. A manipulação ou aleatorização da ordem ajudaria a perceber se os resultados da dificuldade e a surpresa, mais elevados no grupo Padre/Seguranças de discoteca, se devem unicamente às características inerentes ao grupo compósito, ou têm influência parcial ou total da ordem com que os grupos compósitos foram apresentados.

Num futuro estudo, a ordem de apresentação dos grupos compósitos deve ser aleatória, tanto na amostra geral de participantes, como, para o mesmo participante, do momento teste para o momento reteste, garantindo assim a eliminação da ordem como variável estranha.

Medida de grau de confiança nos traços

Não foi incorporada, neste estudo, uma medida de grau de confiança com cada traço escolhido/gerado. Isto teria permitido extrair conclusões quanto aos traços que melhor definem cada categoria compósita. Por outro lado, seria possível comparar transversalmente estes dados com os dados obtidos nas restantes medidas.

Classificação dos traços agrupados

A classificação dos traços gerados de acordo com os traços emergentes, herdados e averaged de cada grupo compósito, dispôs de 2 pessoas como classificadores, sendo uma etapa decisiva para os resultados da condição sem lista. Isto pode não ter sido um número suficiente de pessoas para garantir que os traços gerados correspondiam mesmo aos traços já identificados por Benrós e classificados nos diferentes tipos, no caso em que se teve que avaliar sinónimos. Futuramente, a adição de mais pessoas para a classificação dos traços gerados pode eliminar variáveis estranhas aos resultados, e pode fundamentalmente tornar a classificação dos traços

gerados mais fidedigna. De qualquer modo, e dada a possibilidade de ruído introduzida na classificação à posteriori dos tipos de traços, pensamos que os resultados nas duas condições com e sem lista apontam para a possibilidade de usar o procedimento com lista como facilitador da produção de emergentes para as categorias compósitas, optando por este procedimento em detrimento do que requer a geração espontânea. Acresce a isto, que, o nível de acordo entre indivíduos e intra-individualmente, assim como os resultados que avaliam o impacto da centralidade na estabilidade temporal, não parecem ser função da condição com ou sem lista. O mesmo aconteceu para as avaliações de surpresa e dificuldade das categorias compósitas, que não diferiram nas duas condições de lista.

Follow-up: Estudos futuros

Manipular a memória

A estabilidade dos estereótipos compósitos poderá dever-se a uma maior utilização da memória e maior memorização de um dos tipos de traços, nomeadamente dos emergentes. Para tal, um design experimental que manipule a memória, num procedimento teste-reteste, pode ajudar a compreender que tipo de traços são mais bem memorizados.

Sugere-se uma tarefa semelhante ao estudo 4 de Garcia-Marques et al. (2006), onde os participantes são instruídos a realizar diferentes tarefas em dois momentos, separados por 3 semanas. Num primeiro momento realizam uma tarefa de seleção de traços, para os estereótipos compósitos e classificação dos mesmos em centralidade. Num segundo momento, metade dos participantes deverão realizar novamente a mesma tarefa de escolha dos atributos a partir duma lista, e a outra metade teria de tentar recordar, o melhor possível, os traços escolhidos na primeira sessão. Aos participantes que repetem a tarefa de escolha de traços na segunda sessão, é-lhes pedido que estimem a quantidade de traços que consideram ter repetido.

Comparando a condição memória com a condição de tarefa de seleção de traços pode-se perceber que traços os participantes se lembram de ter utilizado na primeira sessão e se isso pode estar a ser um contributo para a estabilidade dos mesmos. De modo a promover a produção de emergentes, sugere-se a utilização de uma tarefa de seleção de traços a partir de uma lista, uma vez que estas produzem mais deste tipo de traços, quando comparado com uma tarefa de geração espontânea.

A monitorização da fonte e a estabilidade dos estereótipos compósitos

Este estudo não analisou a fundo a maneira como a monitorização da fonte pode afetar a estabilidade temporal de um estereótipo compósito. Johnson, Nolde e Leonardis (1996) estudou a capacidade de relembrar a fonte ou o conteúdo de algo dito, conforme o foco emocional que é ativado. Por um lado, foco no que estamos a sentir e por outro lado, o foco no que o outro está a sentir. Verificou-se que, na condição foco em si, nas suas emoções, numa tarefa de reconhecimento de uma afirmação falada, obtiveram-se melhores resultados na memória do conteúdo, do que na condição foco no outro. No entanto, a condição foco em si, obteve menor eficácia na memória da fonte, do que a condição foco no outro. O défice apresentado pela condição foco em si, foi eliminado numa terceira condição, a condição de foco no que o participante sentia quanto ao que era dito pelo outro.

O diferente foco consoante a condição pode ter implicações para a estabilidade temporal dos traços estereotípicos codificados na memória. Por outro lado, a condição foco em si ou no outro, pode alterar a produção de traços emergentes, herdados ou averaged. Isto poderia ser feito num procedimento semelhante ao atual, adicionando uma etapa em que o participante visualiza uma descrição de uma afirmação de um membro do estereótipo compósito, após ser instruído para se focar no que sente ou no que o outro sente.

A maleabilidade dos estereótipos pode ser vista como consequência duma contaminação mental e duma fraca monitorização da fonte de ativação da informação (Johnson, 2006). De acordo com Johnson. & Raye (1981), os indivíduos capitalizam sobre diferentes pistas para inferir sobre a fonte das suas memórias, nomeadamente se a memória resultou de uma fonte externa (obtida através de processos perceptivos) ou foi gerada por processos internos como raciocínio, imaginação e pensamento, aquilo que chamaram monitorização da realidade.

Ao focar mais na fonte do que no conteúdo, a condição foco no outro, pode reduzir a estabilidade dos traços associados a um estereótipo compósito, em comparação com a estabilidade da condição foco em si. Em termos dos traços produzidos, o foco em si pode, contra intuitivamente, implicar uma maior produção de traços emergentes pelo maior processamento do conteúdo do que o foco no outro, que enfatiza a fonte em detrimento do conteúdo.

Referências Bibliográficas

- A. H. Hastorf & A. M. Isen (Eds.), *Cognitive social psychology* (pp. 149–212). New York: Elsevier/Elsevier Science.
- Abelson, R. P. (1994). A personal perspective on social cognition. In P. G.
- Alber, J. (2009). Impossible storyworlds—and what to do with them. *Storyworlds: A Journal of Narrative Studies*, 1, 79-96.
- Anderson, N. H. (1965). Averaging versus adding as a stimulus-combination rule in impression formation. *Journal of experimental psychology*, 70(4), 394.
- Anderson, N. H. (1965). Averaging versus adding as a stimulus-combination rule in impression formation. *Journal of experimental psychology*, 70(4), 394.
- Anderson, N. H. (1981). *Foundations of information integration theory* (Vol. 578). New York: Academic Press.
- Armstrong, S. L., Gleitman, L. R., & Gleitman, H. (1983). What some concepts might not be. *Cognition*, 13(3), 263-308.
- Ayers, M. S., & Reder, L. M. (1998). A theoretical review of the misinformation effect: Predictions from an activation-based memory model. *Psychonomic Bulletin & Review*, 5, 1–21.
- Babey, S. H., Queller, S., & Klein, S. B. (1998). The role of expectancy violating behavior in the representation of trait knowledge: A summaryplus- exception model of social memory. *Social Cognition*, 16, 287–339.
- Barsalou, L. W. (1982). Context-independent and context-dependent information in concepts. *Memory and Cognition*, 10, 82–93.
- Barsalou, L. W. (1983). Ad hoc categories. *Memory & cognition*, 11(3), 211-227.
- Barsalou, L. W. (1985). Ideals, central tendency, and frequency of instantiation as determinants of graded structure in categories. *Journal of experimental psychology: learning, memory, and cognition*, 11(4), 629.

- Barsalou, L. W. (1987). The Instability of Graded Structure: Implications for the.
- Barsalou, L. W. (1991). Deriving categories to achieve goals. *Psychology of learning and motivation*, 27, 1-64.
- Barsalou, L. W. (1993). Challenging assumptions about concepts.
- Barsalou, L. W., & Sewell, D. R. (1984). Constructing representations of categories from different points of view.
- Barsalou, L. W., Sewell, D. R., & Ballato, S. M. (1986). Assessing the stability of category representations with graded structure. Unpublished manuscript.
- Bellezza, F. S. (1984). Reliability of retrieval from semantic memory: Common categories. *Bulletin of the Psychonomic Society*, 22(4), 324-326.
- Bellezza, F. S. (1984). Reliability of retrieval from semantic memory: Noun meanings. *Bulletin of the Psychonomic Society*, 22(5), 377-380.
- Bellezza, F. S. (1984). The self as a mnemonic device: The role of internal cues. *Journal of Personality and Social Psychology*, 47(3), 506.
- Benrós, M. F., Vaz, A. R., Assunção, H., Santos, A. S., Palma, T. A., & Garcia-Marques, L. (no prelo). Generation and testing of emergent traits in composite professional stereotypes. *Análise Psicológica*.
- Bodenhausen, G. V., & Peery, D. (2009). Social categorization and stereotyping in vivo: The VUCA challenge. *Social and Personality Psychology Compass*, 3(2), 133-151.
- Bruner, J. S., & Tagiuri, R. (1954). Person perception. *Handbook of social psychology*, 2, 634-654.
- Crocker, J., Fiske, S. T., & Taylor, S. E. (1984). Schematic bases of belief change. In *Attitudinal judgment* (pp. 197-226). Springer, New York, NY.
- D. L. Hamilton (Ed.), *Cognitive processes in stereotyping and intergroup behavior* (pp. 183–212). Hillsdale, NJ: Erlbaum.

- Devine, D. L. Hamilton, & T. M. Ostrom, *Social cognition: Impact on social psychology* (pp. 15–39). San Diego, CA: Academic Press.
- Devine, P. G., & Baker, S. M. (1991). Measurement of racial stereotype subtyping. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 17(1), 44-50.
- Devine, P. G., & Elliot, A. J. (1995). Are racial stereotypes really fading? The Princeton trilogy revisited. *Personality and social psychology bulletin*, 21(11), 1139-1150.
- Estes, Z., & Ward, T. B. (2002). The emergence of novel attributes in concept modification. *Creativity Research Journal*, 14(2), 149-156.
- Fiske, S. T. (1980). Attention and weight in person perception: The impact of negative and extreme behavior. *Journal of personality and Social Psychology*, 38(6), 889.
- Fiske, S. T., & Neuberg, S. L. (1990). A continuum model of impression formation from category based to individuating process: Influences of information and motivation on attention an interpretation.
- Garcia-Marques, L., & Mackie, D. M. (1999). The impact of stereotype incongruent information on perceived group variability and stereotype change. *Journal of Personality and Social Psychology*, 77, 979–990.
- Garcia-Marques, L., & Mackie, D. M. (1999). The impact of stereotype incongruent information on perceived group variability and stereotype change. *Journal of Personality and Social Psychology*, 77, 979–990.
- Garcia-Marques, L., Santos, A. S. C., & Mackie, D. M. (2006). Stereotypes: Static abstractions or dynamic knowledge structures?. *Journal of personality and social psychology*, 91(5), 814.
- Goffman, E. (1963). *Stigma: Notes on the management of spoiled identity*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall.
- Goffman, E. (1974). *Frame analysis: An essay on the organization of experience*. Harvard University Press.

- Groom, C. J., Sherman, J. W., Lu, L., Conrey, F. R., & Keijzer, B. S. (2005). Judging compound social categories: Compound familiarity and compatibility as determinants of processing mode. *Social Cognition*, 23(4), 291-323.
- Hamilton, D. L., & Sherman, J. W. (1994). Stereotypes. Em R. S. Wyer, Jr., & T. K. Srull (Eds.), *Handbook of social cognition* (2nd ed., Vol. 2, pp. 1–68). Hillsdale, NJ: Erlbaum.
- Hamilton, D. L., & Trolie, T. K. (1986). Stereotypes and stereotyping: An overview of the cognitive approach.
- Hampton, J. A. (1987). Inheritance of attributes in natural concept conjunctions. *Memory & Cognition*, 15(1), 55-71.
- Hampton, J. A. (1988). Overextension of conjunctive concepts: Evidence for a unitary model of concept typicality and class inclusion. *Journal of Experimental Psychology: Learning, Memory, and Cognition*, 14(1), 12.
- Hastie, R., Schroeder, C., & Weber, R. (1990). Creating complex social conjunction categories from simple categories. *Bulletin of the Psychonomic Society*, 28(3), 242-247.
- Hutter, R. R., & Crisp, R. J. (2005). The composition of category conjunctions. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 31(5), 647-657.
- Hutter, R. R., & Crisp, R. J. (2006). Implications of cognitive busyness for the perception of category conjunctions. *The Journal of social psychology*, 146(2), 253-256.
- Johnson, M. K. (2006). Memory and reality. *American Psychologist*, 61(8), 760.
- Johnson, M. K., & Raye, C. L. (1981). Reality monitoring. *Psychological review*, 88(1), 67.
- Johnson, M. K., Nold, S. F., & De Leonardis, D. M. (1996). Emotional focus and source monitoring. *Journal of Memory and Language*, 35(2), 135-156.
- Johnson, M. K., Raye, C. L., Foley, H. J., & Foley, M. A. (1981). Cognitive operations and decision bias in reality monitoring. *The American journal of psychology*, 37-64.

- Kunda, Z., Miller, D. T., & Claire, T. (1990). Combining social concepts: The role of causal reasoning. *Cognitive Science*, 14(4), 551-577.
- Kunda, Z., Miller, D. T., & Claire, T. (1990). Combining social concepts: The role of causal reasoning. *Cognitive Science*, 14(4), 551-577.
- Lindsay, D. S. (2008). Source monitoring. In Byrne, J. H. (2008). *Learning and memory: a comprehensive reference*. Academic Press. 325-347.
- Lindsay, D. S., & Johnson, M. K. (1989). The eyewitness suggestibility effect and memory for source. *Memory & Cognition*, 17(3), 349-358.
- Linville, P. W., & Fischer, G. W. (1993). Exemplar and abstraction models of perceived group variability and stereotypicality. *Social Cognition*, 11(1), 92-125.
- Linville, P. W., & Fischer, G. W. (1993). Exemplar and abstraction models of perceived group variability and stereotypicality. *Social Cognition*, 11, 92–125.
- MacArthur, L. Z. (1982). Judging a book by its cover: A cognitive analysis of the relationship between physical appearance and stereotyping. In
- Macrae, C. N., & Bodenhausen, G. V. (2001). *Social cognition: Categorical person perception*. *British journal of psychology*, 92(1), 239-255.
- Macrae, C. N., Bodenhausen, G. V., Schloerscheidt, A. M., & Milne, A. B. (1999). Tales of the unexpected: Executive function and person perception. *Journal of Personality and Social Psychology*, 76(2), 200.
- Macrae, C. N., Milne, A. B., & Bodenhausen, G. V. (1994). Stereotypes as energy-saving devices: A peek inside the cognitive toolbox. *Journal of personality and Social Psychology*, 66(1), 37.
- McGuire, W. L. (1983). A contextualist theory of knowledge: Its implications for innovation and reform in psychological research. *Advances in Experimental Social Psychology*, 16, 1–47.
- Medin, D. L., & Rips, L. J. (2005). *Concepts and Categories: Memory, Meaning, and Metaphysics*. Cambridge University Press.

- Medin, D. L., & Shoben, E. J. (1988). Context and structure in conceptual combination. *Cognitive Psychology*, 20(2), 158-190.
- Osherson, D. N., & Smith, E. E. (1981). On the adequacy of prototype theory as a theory of concepts. *Cognition*, 9(1), 35-58.
- Pendry, L. F., & Macrae, C. N. (1994). Stereotypes and mental life: The case of the motivated but thwarted tactician. *Journal of Experimental Social Psychology*, 30(4), 303-325.
- Pennington, N., & Hastie, R. (1986). Evidence evaluation in complex decision making. *Journal of personality and social psychology*, 51(2), 242.
- Queller, S., & Smith, E. R. (2002). Subtyping versus bookkeeping in stereotype learning and change: Connectionist simulations and empirical findings. *Journal of personality and social psychology*, 82(3), 300.
- Rosch, E., & Mervis, C. B. (1975). Family resemblances: Studies in the internal structure of categories. *Cognitive psychology*, 7(4), 573-605.
- Rosenberg, S., Nelson, C., & Vivekananthan, P. S. (1968). A multidimensional approach to the structure of personality impressions. *Journal of personality and social psychology*, 9(4), 283.
- Roth, E. M., & Shoben, E. J. (1983). The effect of context on the structure of categories. *Cognitive psychology*, 15(3), 346-378.
- Santos, A. S., Garcia-Marques, L., Mackie, D. M., Ferreira, M. B., Payne, B. K., & Moreira, S. (2012). Implicit open-mindedness: Evidence for and limits on stereotype malleability. *Journal of Experimental Social Psychology*, 48(6), 1257-1266.
- Santos, A. S., Garcia-Marques, L., Mackie, D. M., Palma, T. A., Costa, R. S., & de Almeida, F. (2017). Something in the way you primed me: Belief monitoring when source identification is not possible. *Social Cognition*, 35(3), 273-298.
- Schank, R. C., & Abelson, R. P. (1977). *Scripts, plans, goals and understanding: An inquiry into human knowledge structures*. Lawrence Erlbaum.

- Sherman, J. W. (1996). Development and mental representation of stereotypes. *Journal of Personality and Social Psychology*, 70(6), 1126.
- Sherman, J. W., & Klein, S. B. (1994). Development and representation of personality impressions. *Journal of Personality and Social Psychology*, 67(6), 972.
- Sherman, J. W., Klein, S. B., Laskey, A., & Wyer, N. A. (1998). Intergroup bias in group judgment processes: The role of behavioral memories. *Journal of experimental social psychology*, 34(1), 51-65.
- Sia, T. L., Lord, C. G., Blessum, K. A., Thomas, J. C., & Lepper, M. R. (1999). Activation of exemplars in the process of assessing social category attitudes. *Journal of Personality and Social Psychology*, 76, 517–532.
- Siebler, F. (2008). Emergent attributes in person perception: A comparative test of response time predictions. *Social Psychology*, 39(2), 83.
- Smith, E. E., Osherson, D. N., Rips, L. J., & Keane, M. (1988). Combining prototypes: A selective modification model. *Cognitive science*, 12(4), 485-527.
- Smith, E. R. (1990). Content and process specificity in the effects of prior experiences. In T. K.
- Smith, E. R. (1996). What do connectionism and social psychology offer each other?. *Journal of personality and social psychology*, 70(5), 893.
- Smith, E. R., & Mackie, D. M. (1995). *Social psychology*. New York: Worth Publishers.
- Smith, E. R., & Zarate, M. A. (1990). Exemplar and prototype use in social categorization. *Social cognition*, 8(3), 243-262.
- Smith, E. R., & Zarate, M. A. (1992). Exemplar-based model of social judgment. *Psychological review*, 99(1), 3.
- Snyder, M. (1981). On the self-perpetuating nature of social stereotypes. In
- Strull, T. K., & Wyer, R. S. (1989). Person memory and judgment. *Psychological review*, 96(1), 58.
- Tajfel, H. (1969). Cognitive aspects of prejudice. *Journal of Social Issues*, 25(4), 79-97.

- Taylor, S. E. (1981). A categorization approach to stereotyping. *Cognitive processes in stereotyping and intergroup behavior*, 832114.
- Van Rooy, D., Van Overwalle, F., Vanhoomissen, T., Labiouse, C., & French, R. (2003). A recurrent connectionist model of group biases. *Psychological Review*, 3, 536–563.
- Wilkenfeld, M. J., & Ward, T. B. (2001). Similarity and emergence in conceptual combination. *Journal of Memory and Language*, 45(1), 21-38.
- Yee, E., & Thompson-Schill, S. L. (2016). Putting concepts into context. *Psychonomic bulletin & review*, 23(4), 1015-1027.
- Yeh, W., & Barsalou, L. W. (2006). The situated nature of concepts. *The American journal of psychology*, 349-384.

Anexos

Anexo 1

Tarefa da condição sem lista de traços

Instruções gerais

Vivemos numa sociedade repleta de grupos muito diferentes sobre os quais temos algum conhecimento. Frequentemente e com facilidade formamos impressões bem definidas acerca dos indivíduos que compõem esses grupos, simplificando a nossa vida social e processamento de informação.

Essas impressões são, normalmente, genéricas, evidenciando características semelhantes e não tanto a variabilidade que existe dentro de pessoas de um mesmo grupo. Um dado sujeito do grupo possuirá uma percentagem diferente das características inerentes ao grupo, comparativamente a outro indivíduo. Além disso, não é incomum uma mesma pessoa combinar em si vários grupos e as suas características, não se conformando a um dos grupos em particular.

Detenha em mente, por exemplo, indivíduos que combinam em si serem taxistas e filósofos, ou seja, que pertencem simultaneamente aos dois grupos. Neste estudo tentamos compreender como as pessoas formam impressões neste cenário, pois apesar da facilidade e frequência com que o fazemos no dia-a-dia, ainda não compreendemos totalmente o processo envolvido.

Vai-lhe ser pedido que pense sobre essas impressões que se formam sobre os membros de grupos. Por exemplo, quando pensamos no grupo dos indivíduos que são simultaneamente taxistas e filósofos, pedimos que pense nas características que esse indivíduo teria.

É natural que não tenhamos todas ideias iguais quando confrontados com as tarefas que se seguem. Não existem respostas certas ou erradas. Estamos interessados nas suas intuições, nas ideias que surjam à primeira vista, e não tanto no que é visto como aceitável pensar-se ou afirmar-se.

Muito obrigado pela sua colaboração.

Geração de Traços

Estamos interessados nas características que usaria para descrever membros de vários grupos. Ao pensar no grupo de indivíduos que têm em comum serem padre e segurança de discoteca. Pedimos-lhe, que escreva aqueles traços que tipicamente utilizaria para caracterizar alguém padre e segurança de discoteca como um todo. Escreva, no espaço abaixo, aproximadamente cinco características, traços ou pequenas descrições para transmitir a impressão que tem dos padres e seguranças de discoteca descrevendo-os de forma coerente e coesa.. Não existem respostas certas ou erradas. Estamos interessados na sua intuição acerca de alguém padre e segurança de discoteca.

Quão central considera este traço para a caracterização de
alguém que é padre e segurança de discoteca?

_____	Nada central	1	2	3	4	5	6	7	Muito central
_____	Nada central	1	2	3	4	5	6	7	Muito central
_____	Nada central	1	2	3	4	5	6	7	Muito central
_____	Nada central	1	2	3	4	5	6	7	Muito central
_____	Nada central	1	2	3	4	5	6	7	Muito central
_____	Nada central	1	2	3	4	5	6	7	Muito central
_____	Nada central	1	2	3	4	5	6	7	Muito central
_____	Nada central	1	2	3	4	5	6	7	Muito central
_____	Nada central	1	2	3	4	5	6	7	Muito central

Percentualmente, quão presente é este traço na população retratada como sendo padre e segurança de discoteca?

Sabendo que: Nada presente 0% ----- 100% Muito presente

_____	_____ %
_____	_____ %
_____	_____ %
_____	_____ %
_____	_____ %
_____	_____ %
_____	_____ %
_____	_____ %
_____	_____ %
_____	_____ %

Quão surpreso ficou de ouvir falar sobre uma pessoa
que é padre e segurança de discoteca?

Nada surpreso 1 2 3 4 5 6 7 Muito surpreso

Quão difícil sentiu que foi caracterizar alguém que é padre e segurança de discoteca?

Nada difícil 1 2 3 4 5 6 7 Muito difícil

Quão informado e familiarizado se sente perante cada um dos grupos descritos,

Padre: Nada familiar 1 2 3 4 5 6 7 Muito familiar

Segurança de discoteca: Nada familiar 1 2 3 4 5 6 7 Muito familiar

Anexo 2

Tarefa da condição com lista de traços

Instruções gerais

Vivemos numa sociedade repleta de grupos muito diferentes sobre os quais temos algum conhecimento. Frequentemente e com facilidade formamos impressões bem definidas acerca dos indivíduos que compõem esses grupos, simplificando a nossa vida social e processamento de informação.

Essas impressões são, normalmente, genéricas, evidenciando características semelhantes e não tanto a variabilidade que existe dentro de pessoas de um mesmo grupo. Um dado sujeito do grupo possuirá uma percentagem diferente das características inerentes ao grupo, comparativamente a outro indivíduo. Além disso, não é incomum uma mesma pessoa combinar em si vários grupos e as suas características, não se conformando a um dos grupos em particular.

Detenha em mente, por exemplo, indivíduos que combinam em si serem taxistas e filósofos, ou seja, que pertencem simultaneamente aos dois grupos. Neste estudo tentamos compreender como as pessoas formam impressões neste cenário, pois apesar da facilidade e frequência com que o fazemos no dia-a-dia, ainda não compreendemos totalmente o processo envolvido.

Vai-lhe ser pedido que pense sobre essas impressões que se formam sobre os membros de grupos. Por exemplo, quando pensamos no grupo dos indivíduos que são simultaneamente taxistas e filósofos, pedimos que pense nas características que esse indivíduo teria.

É natural que não tenhamos todas ideias iguais quando confrontados com as tarefas que se seguem. Não existem respostas certas ou erradas. Estamos interessados nas suas intuições, nas ideias que surjam à primeira vista, e não tanto no que é visto como aceitável pensar-se ou afirmar-se.

Muito obrigado pela sua colaboração.

Seleção a partir da lista

Estamos interessados nas características que usaria para descrever membros de vários grupos. Ao pensar no grupo de indivíduos que têm em comum serem padre e segurança de discoteca. Pedimos-lhe que, a partir da lista de traços de personalidade que apresentamos na página seguinte, escolha aqueles traços que tipicamente utilizaria para caracterizar alguém padre e segurança de discoteca como um todo. Escolha aproximadamente cinco características, traços ou pequenas descrições para transmitir a impressão que tem dos padres e seguranças de discoteca para os descrever de forma coerente e coesa e escreva-as nas linhas abaixo. Não existem respostas certas ou erradas. Estamos interessados na sua intuição acerca de alguém padre e segurança de discoteca.

Lista de Traços:

Estudioso	Seguro
Habilidoso	Sensível
Honesto	Focado
Responsável	Esforçado
Autoritário	Trabalhador
Líder	Leal
Frio	Simpático
Inteligente	Oportunista
Persistente	Extrovertido
Comunicativo	Falador
Exibicionista	Altruísta
Atlético	Confiante
Prestável	
Resistente	
Intrometido	
Agressivo	
Ativo	
Boa pessoa	
Dinâmico	
Narcisista	
Saudável	
Sociável	
Empático	
Mente aberta	
Superficial	
Forte	
Metódico	
Ambicioso	
Compreensivo	
Bondoso	
Confiável	
Respeitável	
Corajoso	

Retome os traços que escolheu anteriormente:

Quão centrais considera estes traços para a caracterização de
alguém que é padre e segurança de discoteca?

_____	Nada central 1	2	3	4	5	6	7 Muito central
_____	Nada central 1	2	3	4	5	6	7 Muito central
_____	Nada central 1	2	3	4	5	6	7 Muito central
_____	Nada central 1	2	3	4	5	6	7 Muito central
_____	Nada central 1	2	3	4	5	6	7 Muito central
_____	Nada central 1	2	3	4	5	6	7 Muito central
_____	Nada central 1	2	3	4	5	6	7 Muito central
_____	Nada central 1	2	3	4	5	6	7 Muito central
_____	Nada central 1	2	3	4	5	6	7 Muito central
_____	Nada central 1	2	3	4	5	6	7 Muito central

Retome os traços que escolheu anteriormente:

Percentualmente, quão presentes são estes traços na população retratada como sendo padre e segurança de discoteca?

Sabendo que: Nada presente 0% ----- 100% Muito presente

_____	_____ %
_____	_____ %
_____	_____ %
_____	_____ %
_____	_____ %
_____	_____ %
_____	_____ %
_____	_____ %
_____	_____ %
_____	_____ %

Quão surpreso ficou de ouvir falar sobre uma pessoa
que é padre e segurança de discoteca?

Nada surpreso 1 2 3 4 5 6 7 Muito surpreso

Quão difícil sentiu que foi caracterizar alguém que é padre e segurança de discoteca?

Nada difícil 1 2 3 4 5 6 7 Muito difícil

Quão informado e familiarizado se sente perante cada um dos grupos descritos,

Padre: Nada familiar 1 2 3 4 5 6 7 Muito familiar

Segurança de discoteca: Nada familiar 1 2 3 4 5 6 7 Muito familiar

Anexo 3

Tabela Traços Sem Lista – Padres e Seguranças de Discoteca

	Teste	Total	Reteste	Total
1	Agressivo	8	Agressivo	3
2	Altruísta	5	Altruísta	6
3	Ambicioso	0	Ambicioso	1
4	Ativo	2	Ativo	2
5	Atlético	1	Atlético	1
6	Autoritário	7	Autoritário	9
7	Boa pessoa	6	Boa pessoa	3
8	Bondoso	5	Bondoso	0
9	Compreensivo	6	Compreensivo	6
10	Comunicativo	3	Comunicativo	3
11	Confiante	9	Confiante	8
12	Confiável	3	Confiável	4
13	Corajoso	1	Corajoso	1
14	Dinâmico	2	Dinâmico	1
15	Empático	4	Empático	6
16	Esforçado	1	Esforçado	2
17	Estudioso	2	Estudioso	0
18	Exibicionista	1	Exibicionista	0
19	Extrovertido	1	Extrovertido	2
20	Falador	0	Falador	0
21	Focado	4	Focado	6
22	Forte	10	Forte	10
23	Frio	5	Frio	4
24	Habilidoso	0	Habilidoso	1
25	Honesto	1	Honesto	3
26	Inteligente	4	Inteligente	3
27	Intrometido	0	Intrometido	0
28	Leal	2	Leal	2
29	Líder	0	Líder	1
30	Mente aberta	2	Mente aberta	2
31	Metódico	4	Metódico	3
32	Narcisista	4	Narcisista	3
33	Oportunista	3	Oportunista	3
34	Persistente	3	Persistente	1
35	Prestável	0	Prestável	0
36	Resistente	2	Resistente	3
37	Respeitável	2	Respeitável	3
38	Responsável	7	Responsável	8
39	Saudável	2	Saudável	1
40	Seguro	7	Seguro	7
41	Sensível	1	Sensível	0

42	Simpático	2	Simpático	1
43	Sociável	5	Sociável	4
44	Superficial	2	Superficial	1
45	Trabalhador	5	Trabalhador	5
49	Alegre	0	Alegre	0
61	Atraente	0	Atraente	0
62	Baixa autoestima	0	Baixa autoestima	0
64	Bruto	0	Bruto	0
50	Calm	5	Calm	3
51	Careca	4	Careca	3
58	Cuidadoso	0	Cuidadoso	1
65	Criativo	0	Criativo	2
60	Desorganizado	0	Desorganizado	0
52	Espiritual	0	Espiritual	0
66	Excêntrico	1	Excêntrico	0
63	Homossexual	0	Homossexual	0
53	Idiota	0	Idiota	0
47	Incoerente	4	Incoerente	2
54	Moral	1	Moral	0
46	Organizado	2	Organizado	1
59	Paciente	3	Paciente	2
56	Prático	0	Prático	0
57	Profissional	1	Profissional	1
55	Religioso	5	Religioso	5
48	Versátil	2	Versátil	0
Correlação between Teste-Reteste				0,848893482
Correlação Emergentes				0,873228053
Correlação Averaged				0,850800122
Correlação Herdados				1
Correlação Total				0,836708703

Anexo 4

Tabela Traços Sem Lista – Halterofilistas e Encenadores

	Teste	Total	Reteste	Total
1	Agressivo	2	Agressivo	1
2	Altruísta	1	Altruísta	1
3	Ambicioso	8	Ambicioso	3
4	Ativo	2	Ativo	4
5	Atlético	4	Atlético	3
6	Autoritário	3	Autoritário	0
7	Boa pessoa	1	Boa pessoa	0
8	Bondoso	0	Bondoso	0
9	Compreensivo	0	Compreensivo	1

10	Comunicativo	2	Comunicativo	0
11	Confiante	9	Confiante	6
12	Confiável	0	Confiável	0
13	Corajoso	1	Corajoso	1
14	Dinâmico	1	Dinâmico	1
15	Empático	0	Empático	1
16	Esforçado	8	Esforçado	7
17	Estudioso	0	Estudioso	0
18	Exibicionista	3	Exibicionista	1
19	Extrovertido	5	Extrovertido	3
20	Falador	0	Falador	1
21	Focado	7	Focado	6
22	Forte	15	Forte	16
23	Frio	2	Frio	2
24	Habilidoso	0	Habilidoso	2
25	Honesto	0	Honesto	0
26	Inteligente	2	Inteligente	1
27	Intrometido	0	Intrometido	0
28	Leal	1	Leal	1
29	Líder	2	Líder	3
30	Mente aberta	4	Mente aberta	4
31	Metódico	10	Metódico	9
32	Narcisista	7	Narcisista	6
33	Oportunista	1	Oportunista	1
34	Persistente	7	Persistente	8
35	Prestável	0	Prestável	0
36	Resistente	1	Resistente	2
37	Respeitável	0	Respeitável	0
38	Responsável	4	Responsável	3
39	Saudável	1	Saudável	2
40	Seguro	1	Seguro	1
41	Sensível	3	Sensível	6
42	Simpático	0	Simpático	0
43	Sociável	1	Sociável	1
44	Superficial	0	Superficial	1
45	Trabalhador	14	Trabalhador	11
49	Alegre	1	Alegre	2
61	Atraente	0	Atraente	0
62	Baixa autoestima	1	Baixa autoestima	0
64	Bruto	0	Bruto	2
50	Calmo	0	Calmo	0
51	Careca	1	Careca	0
58	Cuidadoso	0	Cuidadoso	0
65	Criativo	15	Criativo	18
60	Desorganizado	0	Desorganizado	1
52	Espiritual	0	Espiritual	0

66	Excêntrico	1	Excêntrico	1
63	Homossexual	1	Homossexual	1
53	Idiota	0	Idiota	0
47	Incoerente	0	Incoerente	1
54	Moral	0	Moral	0
46	Organizado	3	Organizado	6
59	Paciente	2	Paciente	1
56	Prático	0	Prático	0
57	Profissional	1	Profissional	1
55	Religioso	0	Religioso	0
48	Versátil	2	Versátil	1
Correlação between Teste-Reteste				0,9252
Correlação Emergentes				0,8363
Correlação Averaged				0,9606
Correlação Herdados				0,9654
Correlação Total				0,9343

Anexo 5

Tabela Traços Sem Lista – Bombeiros e Massagistas

	Teste	Total	Reteste	Total
1	Agressivo	0	Agressivo	0
2	Altruísta	20	Altruísta	20
3	Ambicioso	0	Ambicioso	2
4	Ativo	1	Ativo	2
5	Atlético	5	Atlético	3
6	Autoritário	1	Autoritário	1
7	Boa pessoa	3	Boa pessoa	4
8	Bondoso	4	Bondoso	13
9	Compreensivo	0	Compreensivo	1
10	Comunicativo	1	Comunicativo	3
11	Confiante	5	Confiante	5
12	Confiável	1	Confiável	2
13	Corajoso	11	Corajoso	13
14	Dinâmico	0	Dinâmico	1
15	Empático	5	Empático	3
16	Esforçado	2	Esforçado	4
17	Estudioso	2	Estudioso	1
18	Exibicionista	0	Exibicionista	0
19	Extrovertido	1	Extrovertido	0
20	Falador	0	Falador	1
21	Focado	3	Focado	0
22	Forte	8	Forte	6
23	Frio	0	Frio	1

24	Habilidoso	4	Habilidoso	2
25	Honesto	1	Honesto	0
26	Inteligente	2	Inteligente	1
27	Intrrometido	0	Intrrometido	0
28	Leal	0	Leal	1
29	Líder	2	Líder	1
30	Mente aberta	2	Mente aberta	0
31	Metódico	1	Metódico	3
32	Narcisista	0	Narcisista	0
33	Oportunista	0	Oportunista	0
34	Persistente	0	Persistente	1
35	Prestável	5	Prestável	6
36	Resistente	4	Resistente	2
37	Respeitável	0	Respeitável	0
38	Responsável	5	Responsável	9
39	Saudável	4	Saudável	2
40	Seguro	2	Seguro	2
41	Sensível	6	Sensível	2
42	Simpático	7	Simpático	7
43	Sociável	4	Sociável	2
44	Superficial	0	Superficial	0
45	Trabalhador	13	Trabalhador	8
49	Alegre	1	Alegre	0
61	Atraente	0	Atraente	1
62	Baixa autoestima	1	Baixa autoestima	0
64	Bruto	0	Bruto	0
50	Calmo	7	Calmo	1
51	Careca	0	Careca	0
58	Cuidadoso	9	Cuidadoso	6
65	Criativo	0	Criativo	0
60	Desorganizado	0	Desorganizado	0
52	Espiritual	1	Espiritual	0
66	Excêntrico	0	Excêntrico	0
63	Homossexual	0	Homossexual	0
53	Idiota	0	Idiota	0
47	Incoerente	0	Incoerente	1
54	Moral	0	Moral	1
46	Organizado	2	Organizado	0
59	Paciente	3	Paciente	4
56	Prático	1	Prático	3
57	Profissional	2	Profissional	2
55	Religioso	0	Religioso	0
48	Versátil	0	Versátil	8
Correlação between Teste-Reteste				0,8042
Correlação Emergentes				0,954141621
Correlação Averaged				0,73107345

Correlação Herdados	0,50935244
Correlação Total	0,79635201

Anexo 6

Tabela Traços Com Lista – Padres e Seguranças de Discoteca

	Teste	Total	Reteste	Total
1	Agressivo	1	Agressivo	0
2	Altruísta	1	Altruísta	2
3	Ambicioso	1	Ambicioso	4
4	Ativo	7	Ativo	8
5	Atlético	1	Atlético	2
6	Autoritário	17	Autoritário	16
7	Boa pessoa	3	Boa pessoa	1
8	Bondoso	0	Bondoso	2
9	Compreensivo	1	Compreensivo	0
10	Comunicativo	9	Comunicativo	9
11	Confiante	7	Confiante	9
12	Confiável	6	Confiável	3
13	Corajoso	2	Corajoso	1
14	Dinâmico	3	Dinâmico	5
15	Empático	3	Empático	0
16	Esforçado	1	Esforçado	0
17	Estudioso	0	Estudioso	1
18	Exibicionista	1	Exibicionista	0
19	Extrovertido	1	Extrovertido	2
20	Falador	1	Falador	0
21	Focado	6	Focado	7
22	Forte	3	Forte	5
23	Frio	1	Frio	1
24	Habilidoso	0	Habilidoso	2
25	Honesto	7	Honesto	3
26	Inteligente	0	Inteligente	0
27	Intrometido	3	Intrometido	2
28	Leal	1	Leal	1
29	Líder	3	Líder	3
30	Mente aberta	8	Mente aberta	9
31	Metódico	3	Metódico	2
32	Narcisista	3	Narcisista	1
33	Oportunista	0	Oportunista	1
34	Persistente	6	Persistente	5
35	Prestável	10	Prestável	13
36	Resistente	8	Resistente	2
37	Respeitável	13	Respeitável	13

38	Responsável	13	Responsável	17
39	Saudável	1	Saudável	1
40	Seguro	10	Seguro	11
41	Sensível	0	Sensível	0
42	Simpático	1	Simpático	2
43	Sociável	3	Sociável	1
44	Superficial	1	Superficial	1
45	Trabalhador	8	Trabalhador	4
Correlação between Teste-Reteste				0,898
Correlação Emergentes				0,94
Correlação Averaged				0,94
Correlação Herdados				1
Correlação Total				0,948

Anexo 7

Tabela Traços Com Lista – Halterofilistas e Encenadores

	Teste	Total	Reteste	Total
1	Agressivo	1	Agressivo	0
2	Altruísta	0	Altruísta	0
3	Ambicioso	13	Ambicioso	10
4	Ativo	5	Ativo	11
5	Atlético	14	Atlético	14
6	Autoritário	1	Autoritário	2
7	Boa pessoa	0	Boa pessoa	0
8	Bondoso	0	Bondoso	1
9	Compreensivo	0	Compreensivo	0
10	Comunicativo	4	Comunicativo	3
11	Confiante	5	Confiante	5
12	Confiável	0	Confiável	1
13	Corajoso	0	Corajoso	0
14	Dinâmico	14	Dinâmico	11
15	Empático	1	Empático	0
16	Esforçado	12	Esforçado	12
17	Estudioso	4	Estudioso	4
18	Exibicionista	6	Exibicionista	4
19	Extrovertido	3	Extrovertido	3
20	Falador	3	Falador	2
21	Focado	12	Focado	13
22	Forte	5	Forte	4
23	Frio	1	Frio	1
24	Habilidoso	14	Habilidoso	10
25	Honesto	0	Honesto	0

26	Inteligente	1	Inteligente	0
27	Intrrometido	0	Intrrometido	0
28	Leal	0	Leal	0
29	Líder	7	Líder	7
30	Mente aberta	2	Mente aberta	2
31	Metódico	5	Metódico	5
32	Narcisista	2	Narcisista	2
33	Oportunista	0	Oportunista	0
34	Persistente	12	Persistente	17
35	Prestável	0	Prestável	0
36	Resistente	4	Resistente	7
37	Respeitável	1	Respeitável	0
38	Responsável	2	Responsável	0
39	Saudável	8	Saudável	4
40	Seguro	1	Seguro	1
41	Sensível	2	Sensível	0
42	Simpático	0	Simpático	0
43	Sociável	2	Sociável	5
44	Superficial	0	Superficial	0
45	Trabalhador	9	Trabalhador	14
Correlação between Teste-Reteste				0,9107934
Correlação Emergentes				0,777613
Correlação Averaged				1
Correlação Herdados				0,7440019
Correlação Total				0,8355247

Anexo 8

Tabela Traços Com Lista – Bombeiros e Massagistas

	Teste	Total	Reteste	Total
1	Agressivo	0	Agressivo	0
2	Altruísta	9	Altruísta	9
3	Ambicioso	0	Ambicioso	0
4	Ativo	9	Ativo	10
5	Atlético	5	Atlético	1
6	Autoritário	0	Autoritário	0
7	Boa pessoa	4	Boa pessoa	1
8	Bondoso	4	Bondoso	6
9	Compreensivo	4	Compreensivo	0
10	Comunicativo	4	Comunicativo	6
11	Confiante	2	Confiante	0
12	Confiável	7	Confiável	5
13	Corajoso	12	Corajoso	10
14	Dinâmico	2	Dinâmico	6

15	Empático	8	Empático	8
16	Esforçado	9	Esforçado	6
17	Estudioso	0	Estudioso	0
18	Exibicionista	0	Exibicionista	0
19	Extrovertido	0	Extrovertido	0
20	Falador	1	Falador	1
21	Focado	5	Focado	3
22	Forte	4	Forte	3
23	Frio	0	Frio	0
24	Habilidoso	20	Habilidoso	21
25	Honesto	0	Honesto	2
26	Inteligente	0	Inteligente	1
27	Intrometido	0	Intrometido	0
28	Leal	0	Leal	3
29	Líder	0	Líder	1
30	Mente aberta	2	Mente aberta	2
31	Metódico	6	Metódico	5
32	Narcisista	0	Narcisista	0
33	Oportunista	0	Oportunista	0
34	Persistente	1	Persistente	1
35	Prestável	17	Prestável	14
36	Resistente	4	Resistente	4
37	Respeitável	8	Respeitável	6
38	Responsável	10	Responsável	10
39	Saudável	3	Saudável	6
40	Seguro	3	Seguro	4
41	Sensível	4	Sensível	3
42	Simpático	3	Simpático	1
43	Sociável	2	Sociável	4
44	Superficial	0	Superficial	0
45	Trabalhador	12	Trabalhador	10
Correlação between Teste-Reteste				0,92536078
Correlação Emergentes				0,95046059
Correlação Averaged				NA
Correlação Herdados				0,73120436
Correlação Total				0,88763318

Anexo 9

Traços agrupados da Condição Sem Lista

1 - Agressivo

Raiva escondida
Dominantes
Intimidantes
Usa correntes c/ cruz ou terço ao peito
Irritáveis
Raiva escondida
Imponente

2- Altruísta

Ajuda
Ajudam o próximo
Ajudar os outros
Preocupados
Sempre ao lado de quem mais precisa
Por a saúde dos outros em 1º lugar
Preocupam-se com o que os rodeia
Serviço (prestação)
Cuidador

3 - Ambicioso

Revolucionário
Vocação

4 - Ativo

Enérgicos
Energéticos
Vivos
Ocupados

5 - Atlético

Ágeis
Corpulento
Cara ossuda
Desportista
Treinamento prévio
Treinadas
Coordenados

31 - Metódico

Perfeccionista
Observadores
Meticulosos
Procedimentais
Rotinas bem definidas
Disciplinado
Cumpridores de regras

32 - Narcisista

Falacioso
Imagem
Manipuladores
Problemáticos
Vaidosos
Dramático
Controlador
Conflitos
Conflituante

33 - Oportunista

desonesto
Improvisar
Maus padres
Infiéis a deus
Muito tentados
Tendencioso

34 - Persistente

Lutador
Perseverantes
Determinado
motivado
Decididos
Garra

35 - Prestável

Filantrópicos

Destreza
Exercício
Mãos compridas
Ter noção do corpo

6 - Autoritário

Austero
Rígido
Repressivo
Uniforme
Uniforme preto
Incompatibilidade
Vestem preto ou branco
Roupa preta

7 - Boa pessoa

Humilde
Justo
Não utilizar a violência
Branco
Humano
Amigo
Gostam de crianças
cara redonda

8 - Bondoso

gentil

Sereno

Atencioso

Afetuosos

Complacentes

9 - Compreensivo

Mediadores de conflitos
Brandos
Pacífico
ponderado

10 - Comunicativo

Persuasivo
Comunicabilidade
Habilidosos a audiências

Disponível
Disponibilidade
acessível

36 - Resistente

Resiliência
Resistência física e mental
Intransigentes
Conservadores
Valores morais bem definidos

37 - Respeitável

Respeitador
educado
mais velhos
Cabelo branco

38 - Responsável

Responsável
Independentes

39 - Saudável

Bem estar
Conservado
Jovem
Prudente
Vigoroso
Moreno

40 - Seguro

Segurança
Capacidade de lidar com stress
Bons seguranças
Gerir o stress
Autocontrolo
Protetores

41 - Sensível

Delicado
Sensibilidade estético
Emocionais
Pensativo

Exposição

Sentem muita pressão

11 - Confiante

Assertivo
Intuitivo
Força Emocional
Competidores
Forte mentalmente
Competitivo

12 - Confiável

Inspira confiança
simples
ético

13 - Corajoso

Sem medo de errar
Heroico
Destemidos
Coragem
padres cool
Bravos

14 - Dinâmico

Proactivos
Sem horários fixos
Flexível

15 - Empático

Bom ouvinte
Expressão fácil
Sensibilidade
Tranquilizantes
Escuta-ativa
Capacidade de lidar com pessoas/ouvir

16 - Esforçado

Intensos
Esperança
Exigentes
Aplicados

42 - Simpático

Pneu na barriga
Afáveis
Amigável

43 - Sociável

boas competências sociais
Gostam de estar rodeados de pessoas
Figuras públicas
Sociabilidade
Capacidade de relacionamento com os outros
Sapato Social preto
Gosta de contacto humano
Comunidade
Social
Eloquentes

44 - Superficial

Convencidos/superficiais
Mal resolvido
Incompleto

45 - Trabalhador

Sacrifício
Empenhado
Eficientes
Dedicado
Conscienciosos

46 - Organizado

Organizado
Ordeiros
Capacidade de planear
Planeador

47 - Incoerente

Perdido
Confuso
Indeciso

entusiasta
Autodidata

17 - Estudioso

Formação
Estudou ciências
Gostar de aprender

18 - Exibicionista

Cuidadoso com aparência
Impressionista
Indiscreto
Irreverente

19 - Extrovertido

Aventureiro
Carismático
Representar
Encenação

20 - Falador

Conversador
distraindo

21 - Focado

Sério
atento
Capacidade de seguir planos
Voltados pra objetivos
Objetivos
Barba

22 - Forte

Braços fortes
Musculado
Braços fortes
Tronco largo
Homem
Dedos fortes
Corpo definido
Dedos fortes
Voz Grossa

incoerente
inconstante
volúvel
Ideais ambíguos
Inconsistentes

48 - Versátil

volátil
Eclético
versátil
Imprevisível
Múltiplo

49 - Alegre

Animados
divertido

50 - Calmo

Calmo
Tranquilo

51 - Careca

Careca
Calvo
Cabelo curto ou careca

52 - Espiritual

Espirituais

53 - Idiota

54 - Moral

conformista

55 - Religioso

Devoto
Crentes
Religioso

56 - Prático

Práticos
Pragmatismo

Porte Físico
Geralmente homem
Alto

23 - Frio

Difícilmente mostram as suas emoções
distante
Fechados emocionalmente
Pouco emotivos
Gostam de estar sozinhos
Introversos
Reservados
Vivem sozinhos
Discreto

24 - Habilidade

Multitaskers
Hábil
Diversificado

25 - Honesto

Corretos

26 - Inteligente

Racionais
Culto
Diferenciado
Boa memória
Argumentativos
Conscientes

27 - Intrometido

28 - Leal

Fiéis
Confidencialidade
comprometidos
Dedicado à família
Numa relação

29 - Líder

Gerir grupos

57 - Profissional

Bons profissionais
Competente

58 - Cuidadoso

Cuidadoso

59 - Paciente

Tolerantes
Paciente

60 - Desorganizado

61 - Atraente

Sexuais
Sexy
bonito

62 - Baixa autoestima

Desvalorizados

63 - Homossexual

64 - Brutos

Brutos

65 - Criativo

Criativo
Singular
Imaginativo
Inovadores
Inspiradores
original
Sonhador
Criador

66 - Excêntrico

ousado
excêntrico

Excluídos

Influência
Trabalho de equipa
Atração de grupos

30 - Mente aberta

Mente jovem
Noção de diversidade e subjetividade
de regras da sociedade
Alternativos
Vota na esquerda
Vegetariano
relaxado
Tatuagens
Não rigidez sobre crenças
Artístico
Liberal
Acredita em Signos

Pernas longas
Unhas cortadas
Olhos azuis
Baixo
Calças justas
Cabelo escuro
Solteiro

Anexo 10

Tabela dos estereótipos da condição com lista, por tipo de traço

Traços/Estereótipos	Padres – Seguranças de discoteca	Bombeiros – Massagistas	Halterofilistas - Encenadores
Agressivo	Averaged		
Altruísta	Averaged	Emergente / Herdado	
Ambicioso		Irrelevante	
Ativo		Emergente / Averaged	Herdado
Atlético		Herdado	
Autoritário	Herdado		
Boa pessoa		Herdado	
Bondoso	Averaged	Herdado	
Compreensivo	Emergente / Averaged		
Comunicativo		Irrelevante	
Confiante	Averaged		Emergente
Confiável		Emergente / Herdado	
Corajoso		Averaged	
Dinâmico		Herdado	
Empático		Herdado	
Esforçado			Emergente / Herdado

Estudioso	Emergente / Herdado		
Exibicionista			Emergente / Averaged
Extrovertido			Herdado
Falador	Irrelevante		
Focado	Emergente		Herdado
Forte	Averaged	Herdado	
Frio	Averaged		
Habilidoso			Herdado
Honesto	Emergente / Averaged		
Inteligente	Herdado		Emergente / Averaged
Intrometido	Irrelevante		
Leal	Irrelevante		
Líder			Herdado
Mente aberta	Emergente		
Metódico	Irrelevante		
Narcisista			Emergente / Herdado
Oportunista	Irrelevante		
Persistente			Emergente / Herdado
Prestável	Emergente / Herdado		
Resistente	Herdado		

Respeitável	Herdado		
Responsável	Emergente		
Saudável			Herdado
Seguro	Emergente		
Sensível		Emergente / Averaged	
Simpático	Averaged		
Sociável		Emergente / Averaged	Herdado
Superficial		Irrelevante	
Trabalhador		Herdado	